
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Julho / Setembro 2012

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra de Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta

Wasmália Bivar

Diretor-Executivo

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Márcia Maria Melo Quintsler

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: *Rebeca de La Rocque Palis*

Colaboradores:

Amanda Mergulhão Santos Barros

Amanda Rodrigues Tavares

André Artur Pompéia Cavalcanti

Andréa Bastos da Silva Guimarães

Carlos Cesar Bittencourt Sobral

Carmen Maria Gadea de Souza

Christina Elisabeth Fisher Mattoso Maia Forte

Claudia Dionisio Esterminio

Cristiano de Almeida Martins

Douglas Moura Guanabara

Fabrcio Marques Santos

Filipe Keuper Rodrigues Pereira

Gustavo Chalhoub Garcez

Júlia Gontijo Vale

Katia Namir Machado Barros

Marcio Resende Ferrari Alves

Michel Vieira Lapip

Patrícia Schmitt Fontenelle

Paulo Henrique Polly Montoya

Ricardo Montes de Moraes

Ricardo Ramos Zarur

Rodrigo Vieira Ventura

Tássia Gazé Holguin

Teresa Cristina Bastos

Vera Lúcia Duarte Magalhães

Informática:

Claudio Ananias Ferraz

Eduardo Studzinski Estima de Castro

José Luiz de Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

2012

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 3º Trimestre de 2012: Visão Geral	4
I. Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais – Referência 2010	5
II. Resultados do 3º Trimestre de 2012	6
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	7
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior	12
c) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior).....	16
d) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior).....	18
III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira	21
a) Valores correntes	21
b) Conta econômica trimestral e conta financeira	24
Anexo.....	28
a) Notas Metodológicas.....	28
b) Indicadores divulgados	29
c) Tabelas	30
d) Glossário	39
e) Colaboradores Externos	42

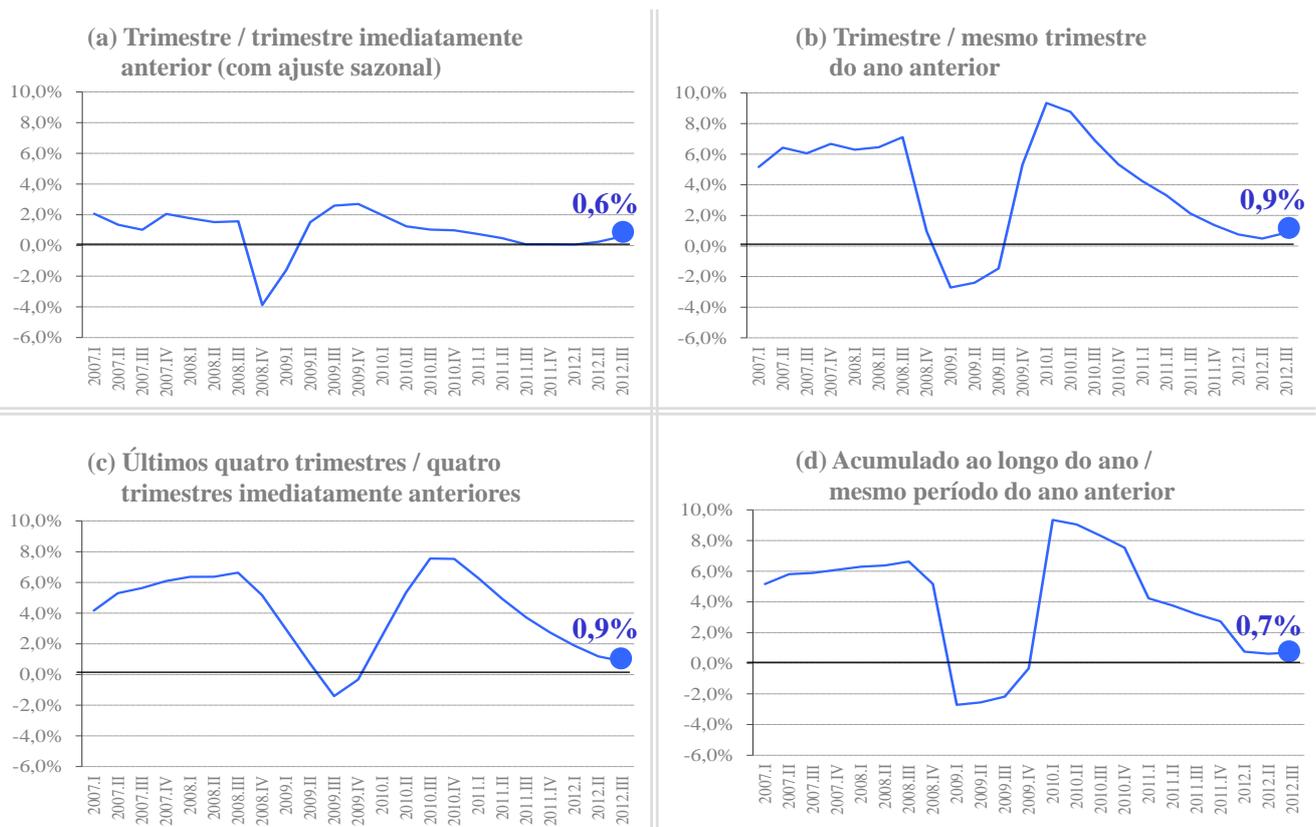
A Economia Brasileira no 3º Trimestre de 2012: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou **crescimento de 0,6%** na comparação do terceiro trimestre de 2012 contra o segundo trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2011, houve expansão do PIB de **0,9%**. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2012, o PIB registrou crescimento de **0,9%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB apresentou aumento de **0,7%** em relação a igual período de 2011.

Em valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2012 alcançou **R\$ 1.098,3 bilhões**, sendo R\$ 930,7 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 167,7 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB a preços de mercado.

PIB a preços de mercado (%)



I. Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais – Referência 2010

Na divulgação do terceiro trimestre de cada ano costuma-se realizar uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes. Em razão do projeto de implantação da nova série do Sistema de Contas Nacionais – referência 2010 (SCN – referência 2010), excepcionalmente para este 3º trimestre de 2012 não foi realizada tal revisão. Nota disponibilizada no *site* do IBGE em 09 de novembro de 2012 apresenta a motivação e os detalhes técnicos e operacionais relacionados a este projeto.¹

Concretamente, o cronograma estabelecido não previu a divulgação das informações definitivas (Contas Nacionais Anuais) correspondentes ao ano de 2010 em 2012, como seria de costume. O mesmo ocorrerá em relação aos resultados detalhados de 2011, que não serão divulgados dois anos depois (2013). Para os anos de 2010 e 2011 serão considerados os resultados das Contas Nacionais Trimestrais. Trata-se, portanto, de um período de transição que ocorre a cada dez anos, quando o Sistema de Contas Nacionais do Brasil é aperfeiçoado em face das novas fontes de dados disponíveis, dos novos conceitos e das recomendações internacionais mais recentes.

A divulgação dos primeiros resultados da série SCN – Referência 2010 está prevista para o final de 2014 / início de 2015. Serão divulgados os resultados definitivos (Contas Nacionais Anuais) para os anos de 2010, 2011 e 2012; os resultados da série SCN referentes ao período 1995 até 2009 (retropolação); e as séries trimestrais baseadas nos novos marcos anuais.

¹ Para maiores detalhes, ver: IBGE. Implantação da Série do Sistema de Contas Nacionais – Referência 2010. Destaques. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/SCN_referencia_2010.pdf

II. Resultados do 3º Trimestre de 2012

A Tabela II.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA II.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 3º Trimestre de 2011 ao 3º Trimestre de 2012					
Taxas (%)	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	3,2	2,7	0,8	0,6	0,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	3,7	2,7	1,9	1,2	0,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	2,1	1,4	0,8	0,5	0,9
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	0,1	0,1	0,1	0,2	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

O PIB apresentou crescimento de 0,6% na comparação do terceiro trimestre de 2012 contra o segundo trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O destaque positivo foi a Agropecuária, que teve crescimento de 2,5% no volume do valor adicionado. Na Indústria houve aumento de 1,1%, enquanto que os Serviços registraram taxa de variação nula.

O PIB cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior. Destaque para elevação de 2,5% da Agropecuária.

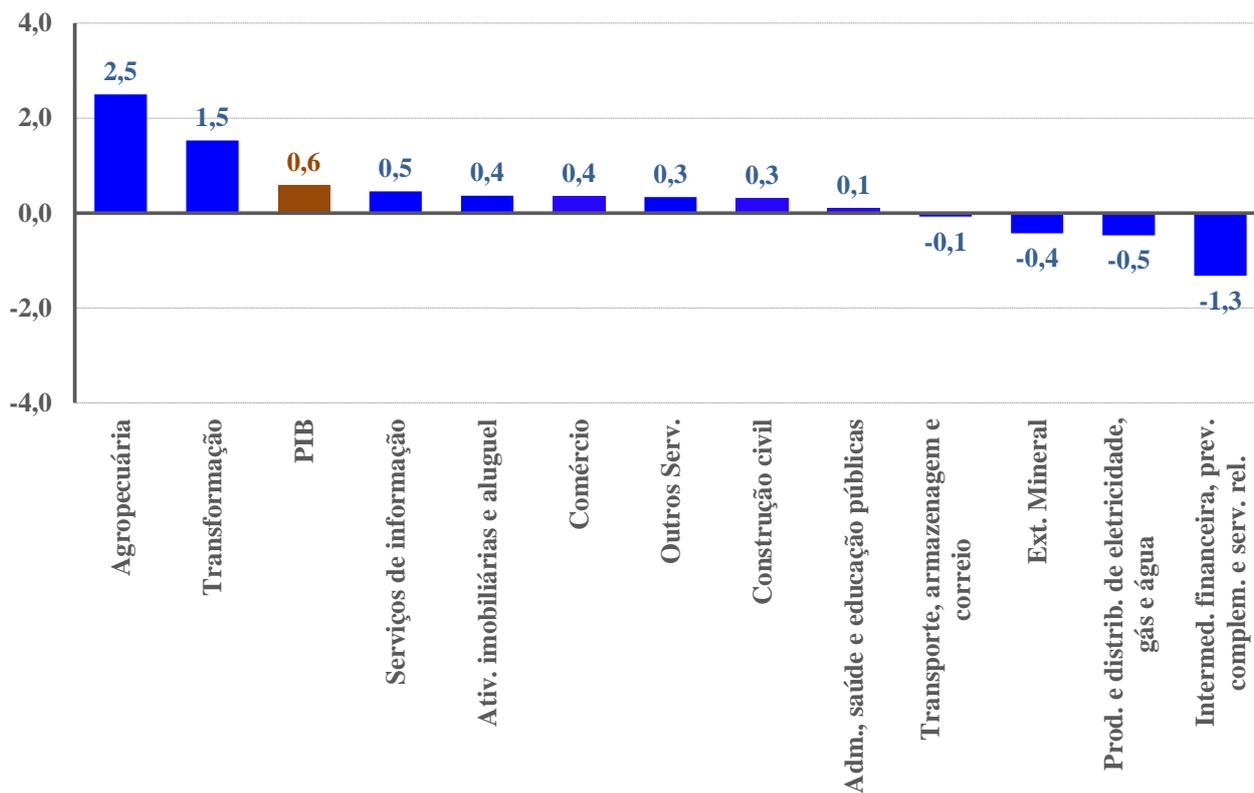
Vale salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, isto é, as séries da Agropecuária, Indústria (incluindo seus subsetores), Serviços (incluindo seus subsetores), Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O crescimento da Indústria foi puxado pela *Indústria de transformação*, que se expandiu em 1,5%, e pela *Construção civil* (variação positiva de 0,3%). Por outro lado, as demais atividades industriais apresentaram queda: *Extrativa mineral* (-0,4%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (-0,5%).

Dentre os Serviços, registraram crescimento as atividades *Serviços de informação* (0,5%), *Comércio* (0,4%), *Atividades imobiliárias e aluguel* (0,4%) e *Outros serviços* (0,3%). As atividades de *Administração, saúde e educação pública* (0,1%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-0,1%) mantiveram-se estáveis. Por fim, *Intermediação financeira e seguros* apresentou recuo de 1,3%.

O Gráfico II.1, a seguir, apresenta estas variações em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO II.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



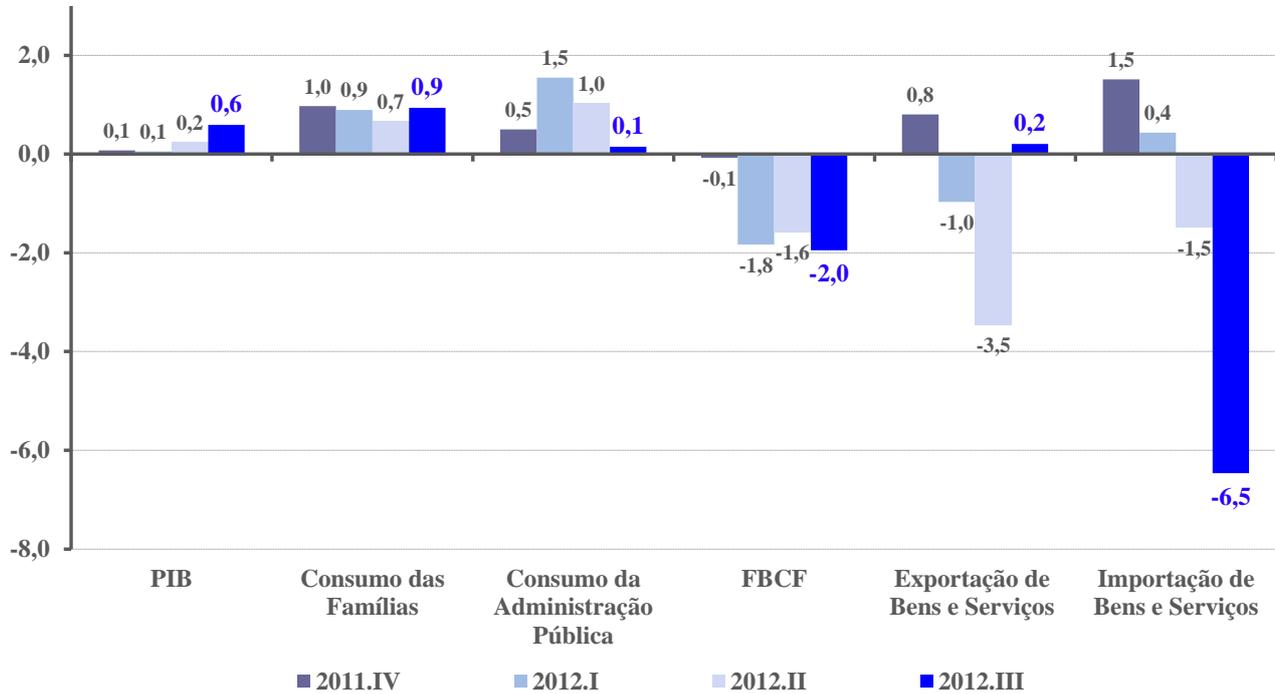
Pela ótica do gasto, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 0,9%, enquanto que a Despesa de Consumo da Administração Pública permaneceu estável (0,1%). Já o outro componente da demanda interna, a Formação Bruta de Capital Fixo, apresentou sua quinta taxa de variação negativa consecutiva nesta base de comparação: queda de 2,0%.

Sob a ótica do gasto, o Consumo das Famílias (0,9%) cresceu e o Consumo da Administração Pública (0,1%) ficou estável, enquanto que a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 2,0%.

No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços variaram positivamente em 0,2%, enquanto que as Importações caíram 6,5%.

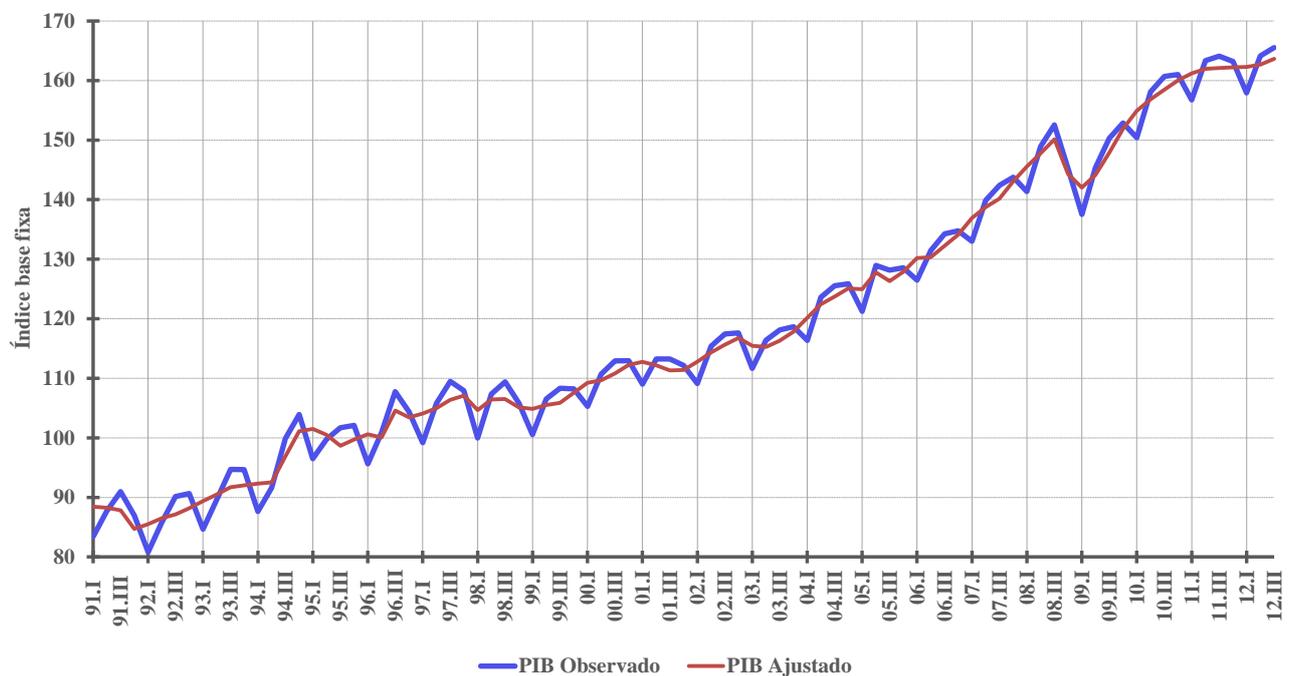
O Gráfico II.2 apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda.

GRÁFICO II.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB são apresentadas no Gráfico II.3, a seguir.

GRÁFICO II.3 - PIB - Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos II.4 e II.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB.

GRÁFICO II.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

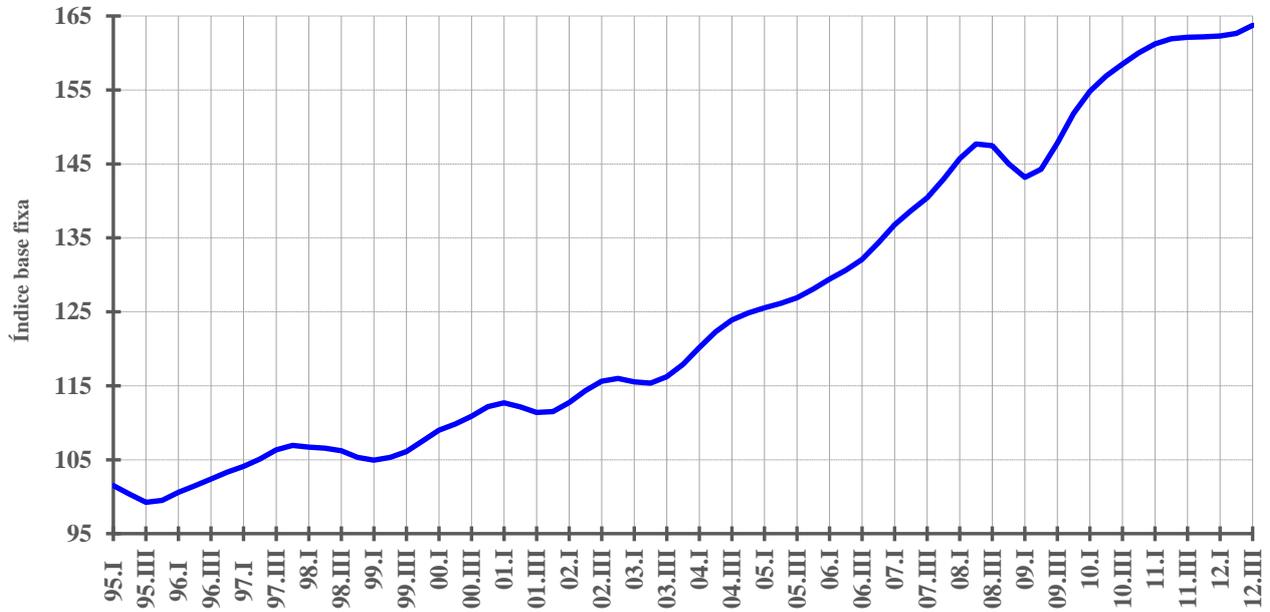
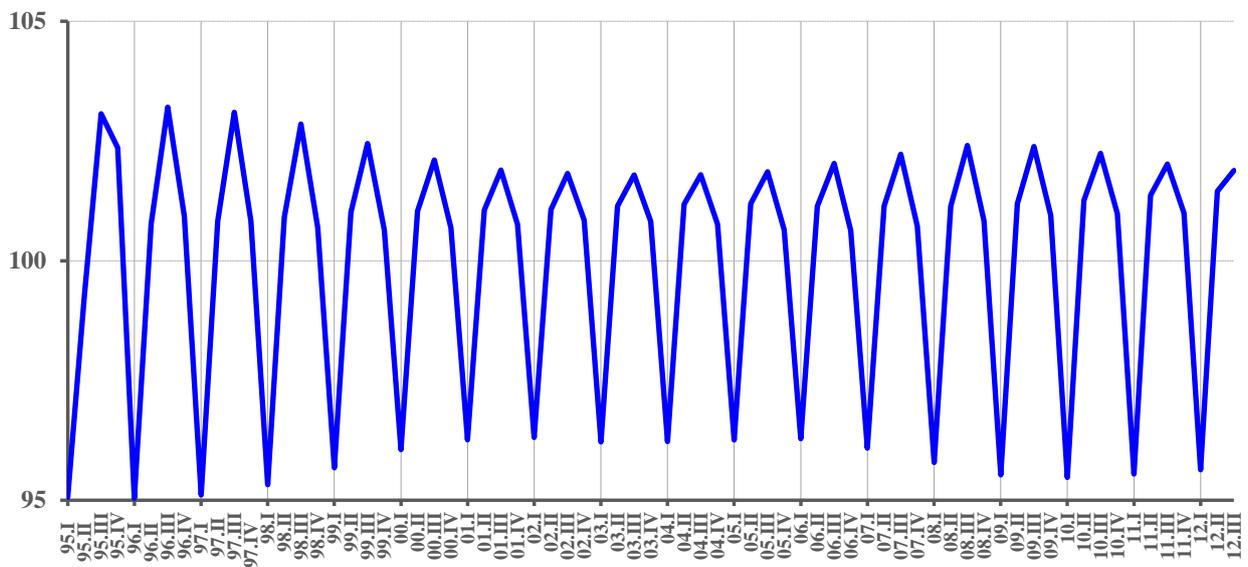


GRÁFICO II.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela II.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
PIB a preços de mercado		0,1	0,1	0,1	0,2	0,6
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	1,7	1,6	-7,7	6,8	2,5
	Valor adicionado bruto da indústria	-0,3	-1,0	0,7	-1,8	1,1
	Valor adicionado bruto dos serviços	0,0	0,3	0,6	0,5	0,0
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	-0,1	1,0	0,9	0,7	0,9
	Despesa de consumo da administração pública	-0,3	0,5	1,5	1,0	0,1
	Formação bruta de capital fixo	-0,6	-0,1	-1,8	-1,6	-2,0
	Exportação de bens e serviços	1,3	0,8	-1,0	-3,5	0,2
	Importação de bens e serviços (-)	0,7	1,5	0,4	-1,5	-6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

< Tabela 2 em anexo >

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB apresentou crescimento de 0,9% no terceiro trimestre de 2012. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 0,8% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios 1,2%.

O PIB registrou crescimento de 0,9% no 3º trimestre de 2012, em relação a igual período de 2011. Agropecuária e Serviços apresentaram expansão, enquanto que na Indústria houve queda.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária cresceu 3,6% neste trimestre em relação a igual período de 2011. Este resultado pode ser explicado pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no terceiro trimestre e apresentaram crescimento da produtividade, visível na estimativa de aumento proporcionalmente maior da produção na safra de 2012 *vis-à-vis* a área plantada. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - outubro 2012), divulgado no mês de novembro, esse é o caso, por exemplo, do café (14,5%) e do milho (27,1%). Por outro lado, produtos como trigo, cana de açúcar, mandioca e laranja, cujas safras também são significativas no período, registraram queda de produção da ordem de 14,9%, 7,5%, 4,4% e 3,9%, respectivamente. As estimativas para a silvicultura e exploração florestal apontam para um bom desempenho dessa atividade no terceiro trimestre.

A Indústria, que já havia apresentado queda de 2,4% no trimestre anterior, recuou 0,9%. Isso se explica pelas quedas, em volume, do valor adicionado da *Extrativa mineral* (-2,8%) e da *Indústria de transformação* (-1,8%). No que se refere a esta última, o resultado foi influenciado, principalmente, pela redução da produção de máquinas e equipamentos; materiais eletrônicos e equipamentos de comunicações; veículos automotores; artigos do vestuário e calçados; metalurgia básica; e materiais elétricos. A queda observada nestes setores foi parcialmente contrabalançada pelo crescimento da produção de produtos farmacêuticos; artigos de perfumaria; refino de petróleo e álcool; madeira; e outros equipamentos de transporte.

Já nas demais atividades industriais houve crescimento: *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (2,1%) e *Construção civil* (1,2%). O desempenho da *Construção civil* é corroborado pelo aumento do pessoal ocupado na atividade, que apresentou crescimento de 1,0% em relação a igual período de 2011.²

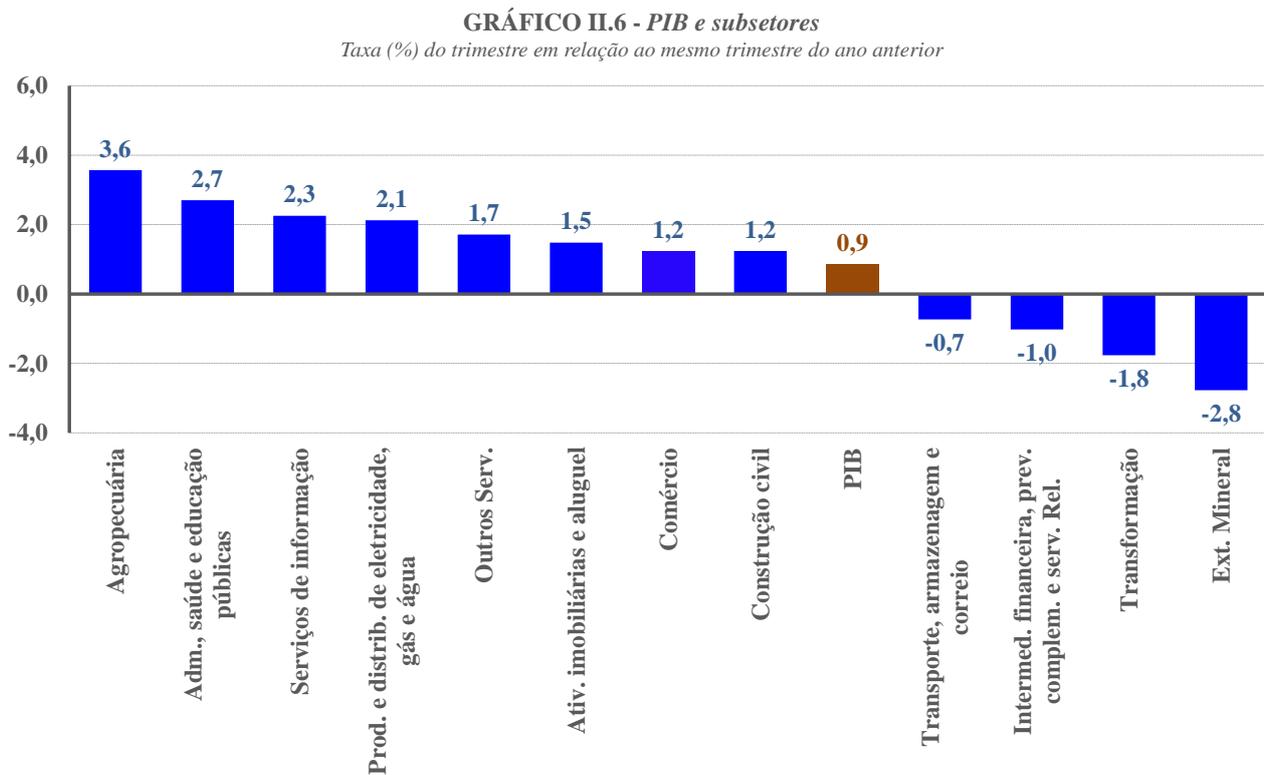
O valor adicionado de Serviços cresceu 1,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. À exceção de *Intermediação financeira e seguros* – onde houve queda de 1,0% – e *Transporte, armazenagem e correio* (engloba transporte de carga e passageiros), que recuou 0,7%, as demais atividades que o compõem registraram crescimento. Destaque para *Administração, saúde e educação pública* e *Serviços de informação*, que cresceram 2,7% e 2,3%, respectivamente, seguidos por *Outros serviços*³ (1,7%), *Serviços imobiliários e aluguel* (1,5%) e *Comércio* (atacadista e varejista), que se expandiu em 1,2% no trimestre.

² Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

³ Além dos serviços prestados às empresas, a atividade *Outros serviços* engloba também serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação.

Alguns fatores influenciaram o recuo, em volume, do valor adicionado da atividade de *Intermediação financeira e seguros*. Dentre eles, destacam-se a redução da taxa básica de juros Selic (medida pela média da taxa anualizada do fator diário no período) de 12,2% a.a. para 7,8% a.a. entre o 3º trimestre de 2011 e o atual trimestre; e a diminuição do *spread bancário* (diferença entre o custo de captação e a taxa cobrada do tomador de empréstimo) de 27,8 p.p. para 22,6 p.p. Soma-se a isso o aumento da inadimplência do crédito referencial (considerados os atrasos superiores a noventa dias) de 5,3% para 5,9% no período considerado.⁴

O Gráfico II.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas que o compõem.



Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento de 3,4%, sendo esta a trigésima sexta variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que cresceu 6,6% em relação ao terceiro trimestre de 2011.⁵ Além disso, houve um aumento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 13,7% no terceiro trimestre de 2012.

O Consumo das Famílias registrou variação positiva pelo 36º trimestre consecutivo: 3,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo, por sua vez, caiu 5,6%.

A Formação Bruta de Capital Fixo registrou redução de 5,6% em relação a igual período do ano anterior. Esse movimento foi puxado pela queda da importação e da produção interna de máquinas e equipamentos, além da desaceleração da taxa de crescimento da *Construção civil*. A Despesa de Consumo da Administração Pública, por sua vez, cresceu 3,2% na comparação com o mesmo período de 2011.

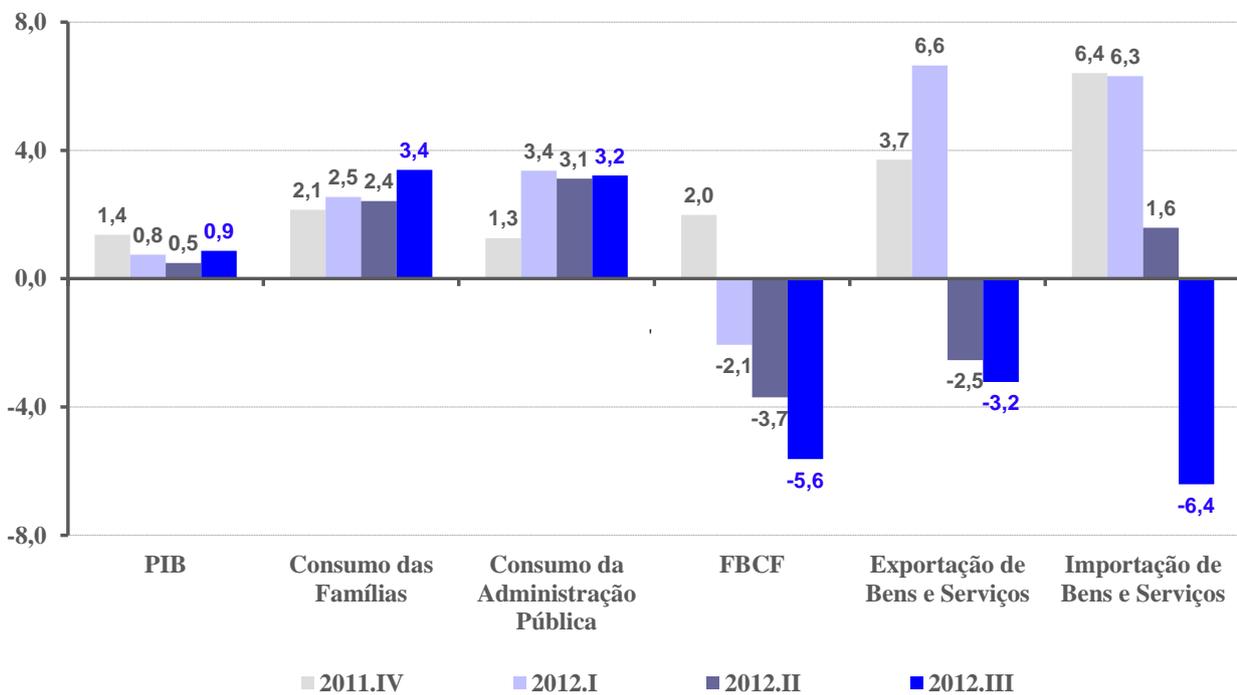
⁴ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

Pelo lado da demanda externa, tanto as Exportações (-3,2%) quanto as Importações de Bens e Serviços (-6,4%) apresentaram quedas. O menor recuo relativo das Exportações em relação às Importações pode ser explicado pelo comportamento da taxa de câmbio ao longo do período. No terceiro trimestre de 2012, a média da taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) registrou desvalorização de 24,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, variando de R\$ 1,64 para R\$ 2,03 por dólar no período.

Os bens da pauta de importação cuja variação em *quantum* mais recuaram foram: máquina e tratores; equipamentos eletrônicos; indústria automotiva; material elétrico; siderurgia; produtos do refino e petroquímicos; farmacêuticos e perfumaria; e produtos químicos diversos. Já entre as exportações, as maiores quedas se deram em: petróleo e carvão; metais não ferrosos; equipamentos eletrônicos; máquinas e tratores; borracha; café; produtos da extrativa mineral; e na indústria automotiva.

O Gráfico II.7 apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os últimos trimestres.

GRÁFICO II.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



⁵ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

A Tabela II.3 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
PIB a preços de mercado		2,1	1,4	0,8	0,5	0,9
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	6,9	8,4	-8,5	1,7	3,6
	Valor adicionado bruto da indústria	1,0	-0,4	0,1	-2,4	-0,9
	Valor adicionado bruto dos serviços	2,0	1,4	1,6	1,5	1,4
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,8	2,1	2,5	2,4	3,4
	Despesa de consumo da administração pública	1,2	1,3	3,4	3,1	3,2
	Formação bruta de capital fixo	2,5	2,0	-2,1	-3,7	-5,6
	Exportação de bens e serviços	4,1	3,7	6,6	-2,5	-3,2
	Importação de bens e serviços (-)	5,8	6,4	6,3	1,6	-6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

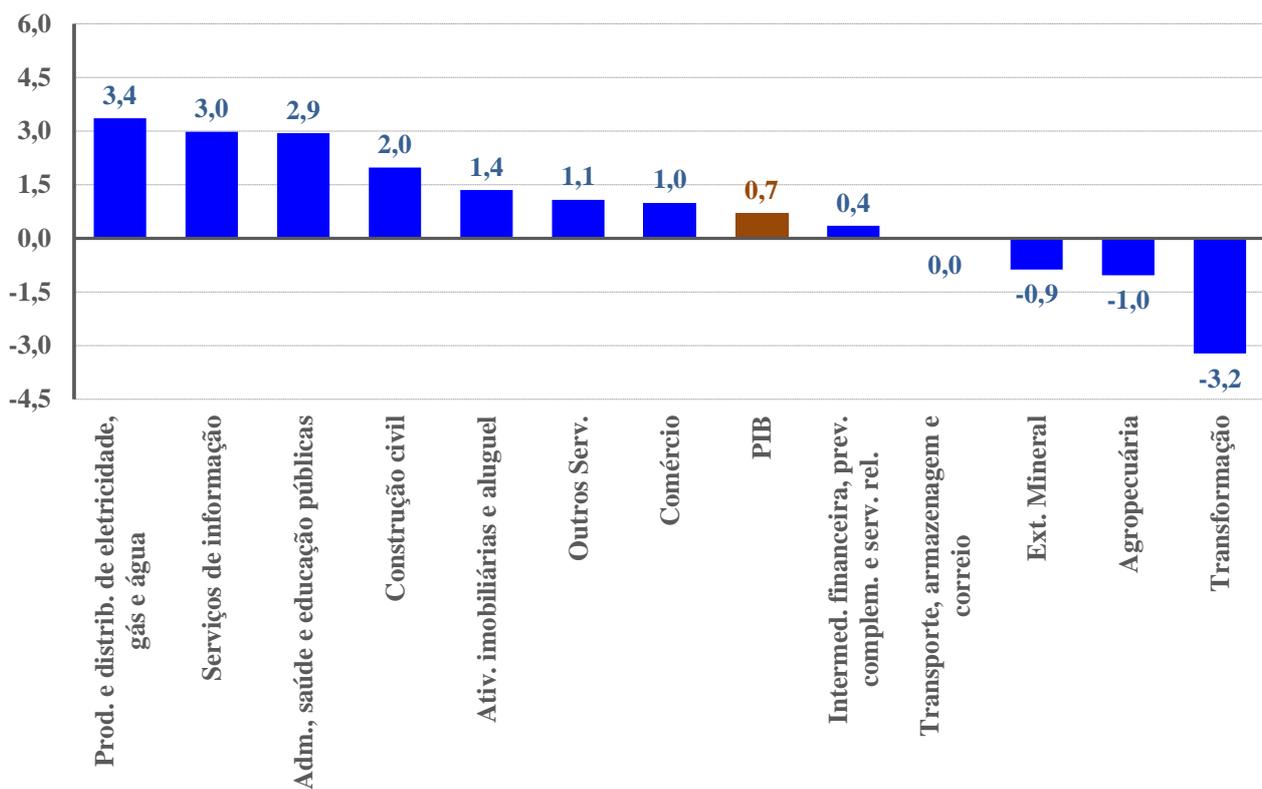
c) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 3 em anexo >

O PIB a preços de mercado de janeiro a setembro de 2012 apresentou crescimento de 0,7%, em relação à igual período de 2011. Na mesma base de comparação, a Agropecuária e a Indústria tiveram quedas de 1,0% e 1,1%, respectivamente, enquanto que os Serviços cresceram 1,5%. O Gráfico II.8 aponta as variações percentuais do PIB e das atividades econômicas no acumulado do ano.

No acumulado de janeiro a setembro de 2012, o PIB teve crescimento de 0,7% em relação a igual período de 2011.

GRÁFICO II.8 - PIB e subsectores
Taxa (%) acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior



Dentre as atividades da Indústria, destaque para o crescimento de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (3,4%), seguida pela *Construção civil* (2,0%). Já a *Extrativa mineral* e a *Indústria de transformação* recuaram em 0,9% e 3,2%, respectivamente.

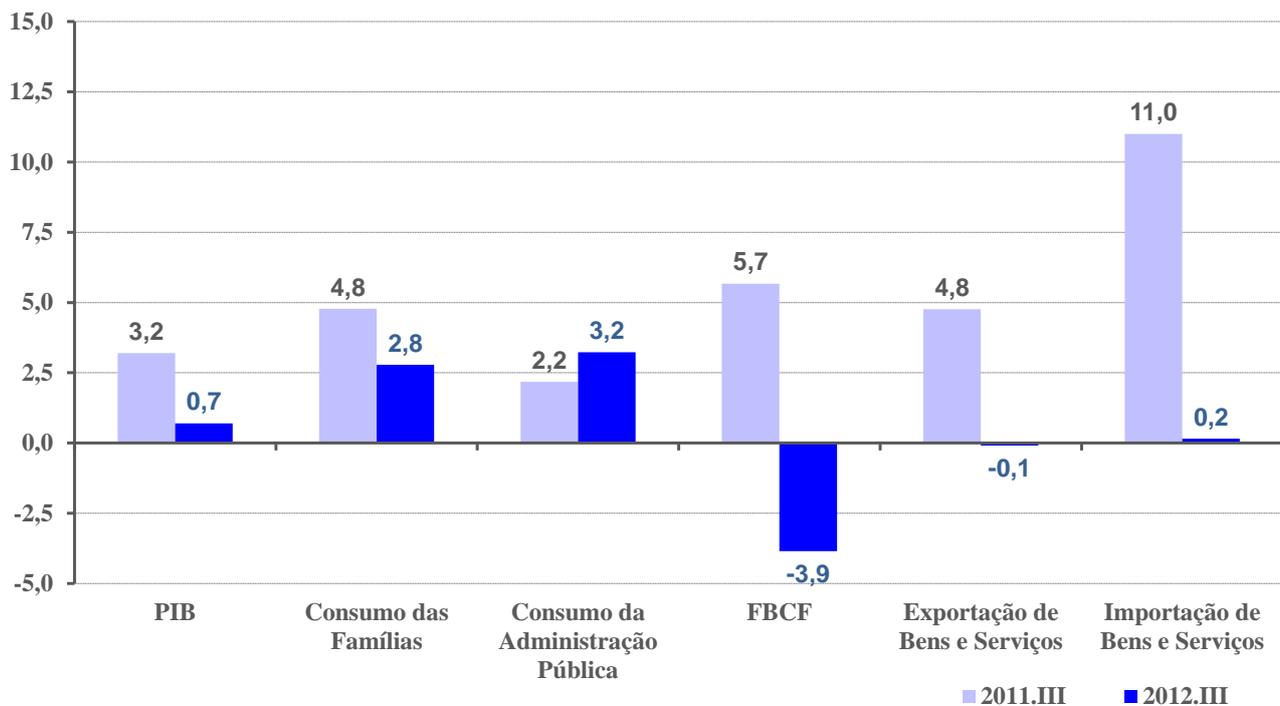
No setor de Serviços, as maiores elevações foram em *Serviços de informação* (3,0%) e *Administração, saúde e educação pública* (2,9%), seguidas por *Atividades imobiliárias e aluguel* (1,4%), *Outros serviços* (1,1%) e *Comércio* (1,0%). *Intermediação financeira e seguros* registrou variação positiva de 0,4%, enquanto que *Transporte, armazenagem e correio* permaneceu estável no período.

Na análise da demanda interna, considerando a comparação do acumulado do ano contra o mesmo período de 2011, destaca-se a queda de 3,9% da Formação Bruta de Capital Fixo. Já as Despesas de Consumo das Famílias (2,8%) e da Administração Pública (3,2%) apresentaram crescimento. No que tange ao setor externo, as Importações de Bens e Serviços continuam evoluindo a taxa superior à registrada pelas Exportações de Bens e Serviços: 0,2% contra -0,1%, respectivamente. O Gráfico II.9 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda no acumulado do ano.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 3,9% de janeiro a setembro de 2012 frente a igual período de 2011.

GRÁFICO II.9 - Componentes da Demanda

Taxa (%) acumulada do ano em relação ao mesmo período do ano anterior



A Tabela II.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.4 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano*						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
PIB a preços de mercado		3,2	2,7	0,8	0,6	0,7
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	2,8	3,9	-8,5	-3,0	-1,0
	Valor adicionado bruto da indústria	2,3	1,6	0,1	-1,2	-1,1
	Valor adicionado bruto dos serviços	3,2	2,7	1,6	1,5	1,5
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	4,8	4,1	2,5	2,5	2,8
	Despesa de consumo da administração pública	2,2	1,9	3,4	3,2	3,2
	Formação bruta de capital fixo	5,7	4,7	-2,1	-2,9	-3,9
	Exportação de bens e serviços	4,8	4,5	6,6	1,7	-0,1
	Importação de bens e serviços (-)	11,0	9,7	6,3	3,8	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

d) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 4 em anexo >

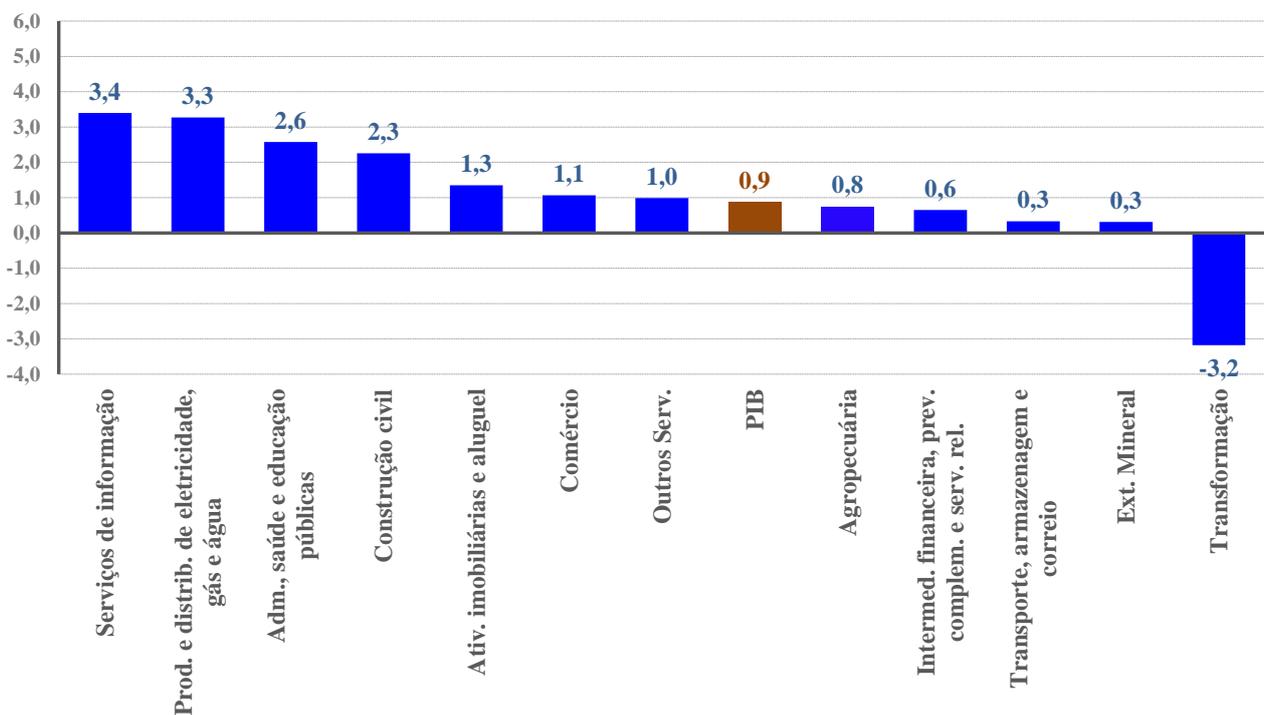
O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2012 apresentou crescimento de 0,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 0,8% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 1,4% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos, por atividade: Agropecuária (0,8%), Indústria (-0,9%) e Serviços (1,5%).

O PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração observada nos trimestres anteriores, atingindo elevação de 0,9%.

Dentre as atividades industriais, destacou-se *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* com crescimento de 3,3%, seguida por *Construção civil* (2,3%) e *Extrativa mineral* (0,3%). A *Indústria de transformação* registrou queda de 3,2%.

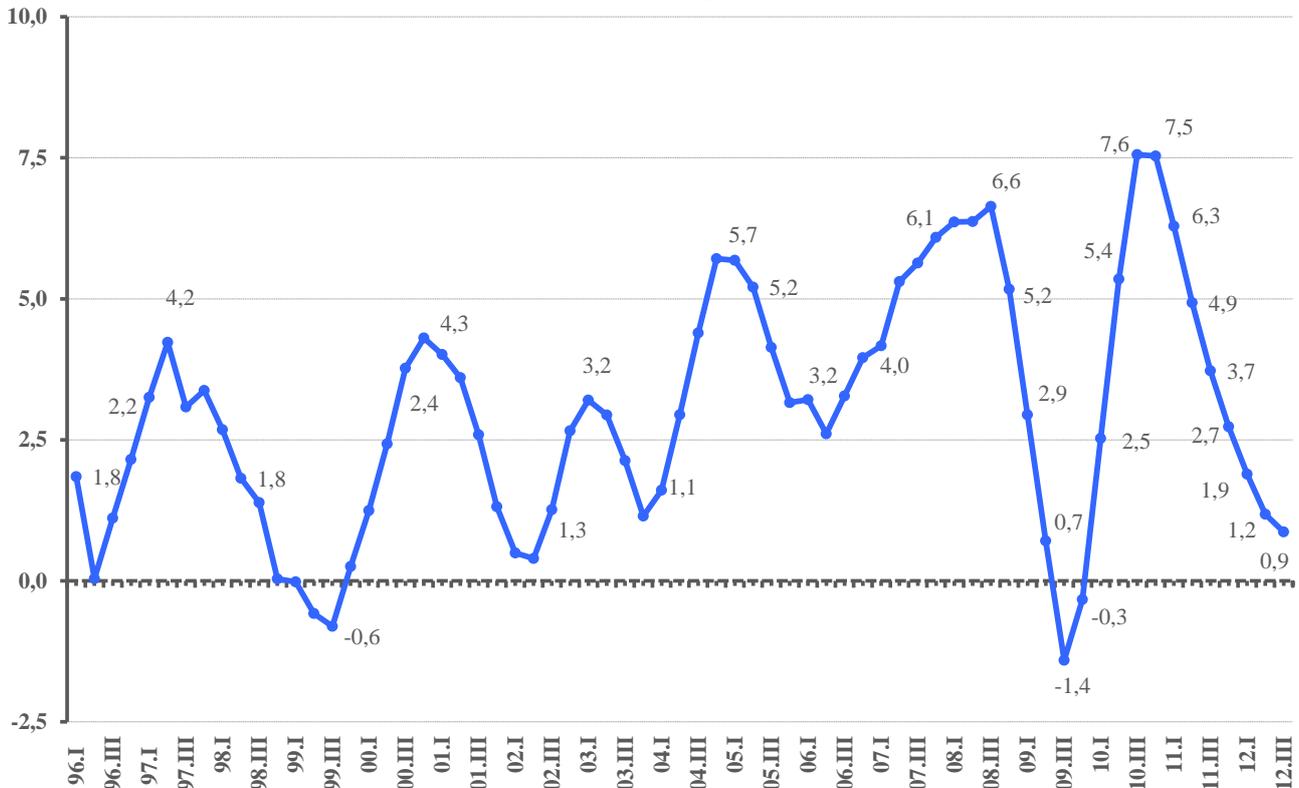
Já nos Serviços, destaque para os *Serviços de informação*, com aumento de 3,4%. As demais atividades também apresentaram crescimento: *Administração, educação pública e saúde pública* (2,6%), *Serviços imobiliários e aluguel* (1,3%), *Comércio* (1,1%), *Outros serviços* (1,0%), *Intermediação financeira e seguros* (0,6%) e *Transporte, armazenagem e correio* (0,3%). O Gráfico II.10, a seguir, mostra as taxas acumuladas nos quatro trimestres terminados em setembro de 2012 para cada atividade.

GRÁFICO II.10 - PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



O Gráfico II.11 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,6% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar à queda de 1,4% no terceiro trimestre de 2009. Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010. No terceiro trimestre de 2012, o PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração observada nos trimestres anteriores, atingindo elevação de 0,9%.

GRÁFICO II.11 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



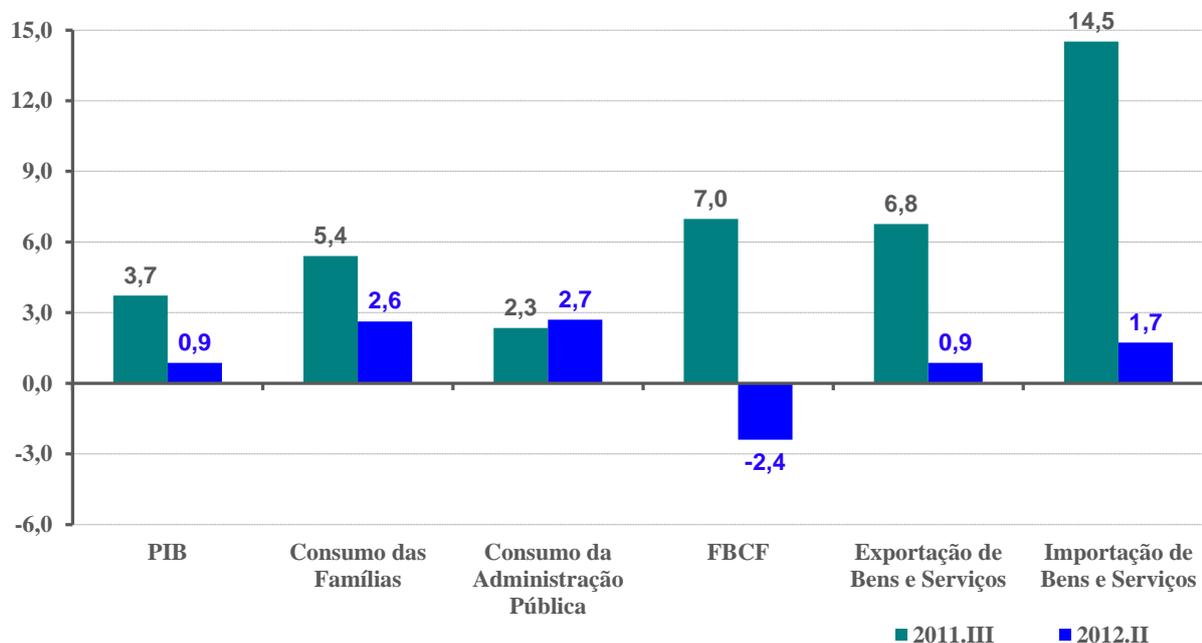
Na análise da demanda, a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 2,7%, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias (2,6%). A Formação Bruta de Capital Fixo, por sua vez, caiu 2,4%.

Sob a ótica da demanda, o Consumo da Administração Pública cresceu 2,7% em relação aos quatro trimestres anteriores, seguido pelo Consumo das Famílias (2,6%).

Já no âmbito do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 0,9% e 1,7%, respectivamente.

O Gráfico II.12 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até setembro de 2012.

GRÁFICO II.12 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela II.5, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.5 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
PIB a preços de mercado		3,7	2,7	1,9	1,2	0,9
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	2,7	3,9	0,8	1,5	0,8
	Valor adicionado bruto da indústria	2,9	1,6	0,7	-0,4	-0,9
	Valor adicionado bruto dos serviços	3,6	2,7	2,1	1,6	1,5
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	5,4	4,1	3,2	2,5	2,6
	Despesa de consumo da administração pública	2,3	1,9	2,3	2,2	2,7
	Formação bruta de capital fixo	7,0	4,7	2,1	-0,3	-2,4
	Exportação de bens e serviços	6,8	4,5	5,1	2,8	0,9
	Importação de bens e serviços (-)	14,5	9,7	8,2	5,0	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto no terceiro trimestre de 2012 alcançou R\$ 1.098,3 bilhões, sendo R\$ 930,7 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 167,7 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

O PIB, em valores correntes, totalizou R\$ 1.098,3 bilhões no trimestre.

Considerando o Valor Adicionado das atividades no trimestre, a Agropecuária registrou R\$ 46,2 bilhões, a Indústria R\$ 250,6 bilhões e os Serviços R\$ 633,9 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 692,2 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 220,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 205,0 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 8,3 bilhões e a Variação de Estoque foi negativa em R\$ 10,6 bilhões. A evolução dos valores correntes, segundo as atividades e os componentes da demanda, encontra-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa						
Valores Correntes (R\$ milhões)						
Especificação	2011.III	2011.IV	2011	2012.I	2012.II	2012.III
Agropecuária	46 635	37 400	192 653	44 666	66 220	46 228
Indústria	252 698	252 653	972 156	229 559	241 337	250 551
Serviços	591 746	638 227	2 366 062	602 063	630 671	633 884
Valor Adicionado a Preços Básicos	891 079	928 280	3 530 871	876 287	938 228	930 663
Impostos sobre produtos	155 628	162 428	612 142	157 062	163 322	167 651
PIB a Preços de Mercado	1 046 707	1 090 708	4 143 013	1 033 349	1 101 550	1 098 314
Despesa de Consumo das Famílias	631 159	648 829	2 499 489	658 906	672 066	692 216
Despesa de Consumo do Governo	201 788	264 737	856 647	203 095	228 505	220 111
Formação Bruta de Capital Fixo	209 556	204 728	798 720	193 198	196 949	204 980
Exportações de Bens e Serviços	133 324	137 117	492 570	115 029	141 429	148 074
Importações de Bens e Serviços (-)	136 887	146 566	522 953	132 776	155 858	156 422
Variação de Estoque	7 767	(-) 18 137	18 540	(-) 4 103	18 460	(-) 10 645

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Todos os resultados são calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas III.2 e III.3, abaixo, apresentam a evolução das participações relativas de cada atividade e dos componentes da demanda.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/11														
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (1)	2011 (1)	Em %	
													% das atividades na classe	
													2010	2011
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6	5,3	5,5	100,0	100,0
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8	28,1	27,5	100,0	100,0
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,8	3,0	4,1	10,6	14,8
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	16,6	16,2	14,6	57,8	53,0
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	5,3	5,7	5,8	20,1	21,0
Prod. e distrib. de eletricidade, gas, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,1	3,2	3,1	11,5	11,2
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	67,5	66,6	67,0	100,0	100,0
Comércio	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,5	12,5	12,5	12,6	18,8	18,9
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8	5,0	5,1	7,5	7,6
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,6	3,2	3,0	4,8	4,5
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8	7,2	7,5	7,4	11,3	11,1
Outros Serviços	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,1	14,7	14,3	14,5	21,5	21,7
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	7,8	7,9	11,8	11,8
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8	16,3	16,2	16,3	24,3	24,4
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	15,9	16,8	17,0		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	115,9	116,8	117,0		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2011

Especificacao	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (1)	2011 (1)
Consumo das Fam lias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	58,9	61,1	59,6	60,3
Consumo da Administracao Publica	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	20,2	21,2	21,1	20,7
FBCF + Variacao de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	20,7	17,8	20,2	19,7
Exportacoes de Bens e Servicos	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,7	11,0	10,9	11,9
Importacoes de Bens e Servicos	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,5)	(11,1)	(11,9)	(12,6)
PIB a Precos de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

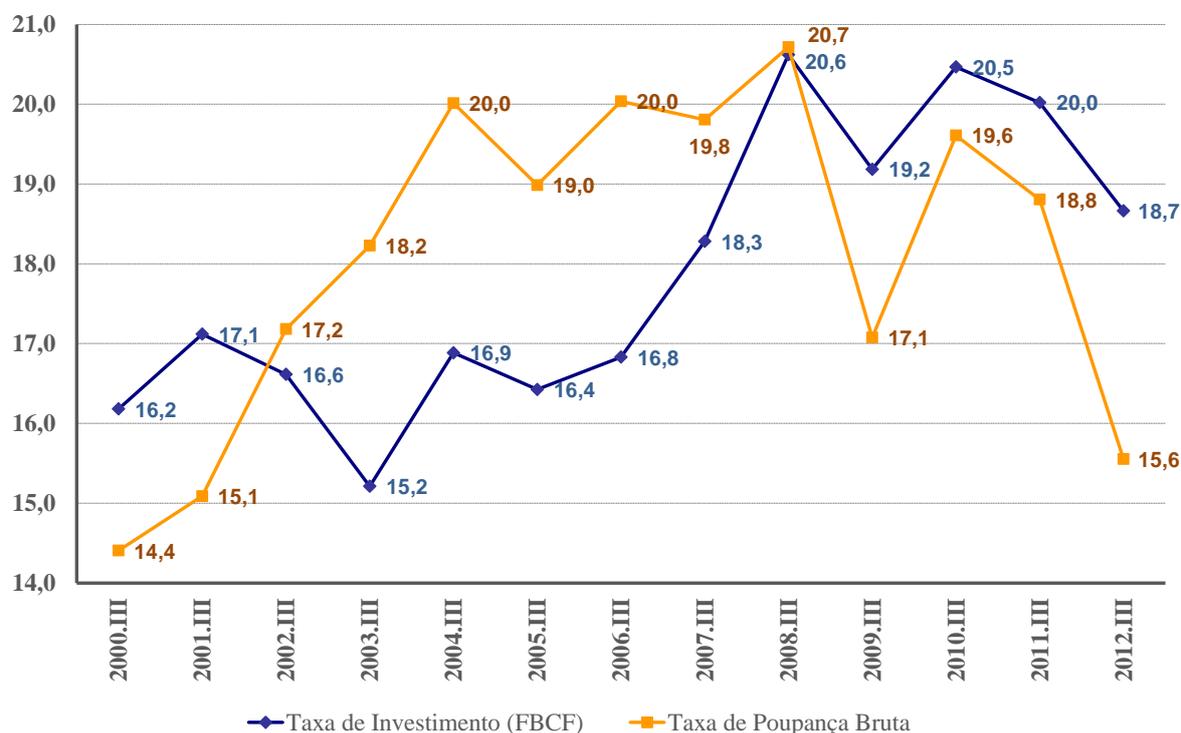
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2012 foi de 18,7% do PIB, inferior à taxa referente a igual período do ano anterior (20,0%). Essa redução foi influenciada, principalmente, pela queda, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre. A taxa de poupança ficou em 15,6% no terceiro trimestre de 2012 (ante 18,8% no mesmo trimestre de 2011). O Gráfico III.1 apresenta a evolução do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no terceiro trimestre de cada ano.

A taxa de investimento no trimestre foi de 18,7% e a taxa de poupança igual a 15,6%, ambas menores do que o registrado em igual período do ano anterior.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



b) Conta econômica trimestral e conta financeira

No resultado do terceiro trimestre de 2012, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 1.081,8 bilhões contra R\$ 1.028,6 bilhões em igual período de 2011. Nessa mesma base de comparação, a Poupança Bruta atingiu R\$ 170,8 bilhões contra R\$ 196,8 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 30,0 bilhões contra R\$ 19,8 bilhões no mesmo período do ano anterior. Seu aumento é explicado pelos declínios no Saldo Externo de Bens e Serviços, na Conta de Capital e na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Necessidade de Financiamento alcançou, no 3º trimestre de 2012, R\$ 30,0 bilhões contra R\$ 19,8 bilhões no mesmo período do ano anterior. O aumento da Necessidade de Financiamento é explicado, principalmente, pela redução em Transferência de Capital Líquida Recebida do Resto do Mundo em R\$ 7,3 bilhões, pelo declínio do Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 4,8 bilhões e pela redução de R\$ 1,6 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

No acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento foi de R\$ 83,7 bilhões contra R\$ 69,6 bilhões no mesmo período de 2011, resultante da queda do Saldo Externo de Bens e Serviços em R\$ 19,6 bilhões e da redução de R\$ 11,7 bilhões e R\$ 6,6 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo e em Transferência de Capital Líquida Recebida do Resto do Mundo, respectivamente.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No terceiro trimestre de 2012 a Economia Nacional registrou uma queda do saldo da variação de ativos⁶ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 38,8 bilhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$ 29,3 bilhões no mesmo período deste ano. No que se refere à variação de passivos, houve uma queda da captação líquida de R\$ 55,6 bilhões para R\$ 54,2 bilhões no mesmo período.

A queda da variação ativa de um montante de R\$ 9,5 bilhões, no terceiro trimestre de 2012 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos F.3 – *Títulos exceto ações*, F.2 – *Numerário e depósitos* e F.1 – *Ouro monetário e DES* que apresentaram, em seu conjunto, uma queda da aplicação líquida de R\$ 22,7 bilhões, mas que teve seu movimento em parte compensado pelos instrumentos F.5 – *Ações e outras participações de capital*, F.4 – *Empréstimos e financiamentos* e F.7 – *Outros créditos e débitos* que, ao contrário, apresentaram juntos um aumento da aplicação líquida de R\$ 13,1 bilhões.

O instrumento com maior variação ativa foi o instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* que apresentou uma queda de aplicação líquida de R\$14,9 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o terceiro trimestre de 2012. A queda da aplicação líquida é explicada, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* sendo sua rubrica *Bônus e notas (reservas)* a que apresentou maior queda da aplicação líquida de R\$18 bilhões. A queda da

⁶ Incluindo ativos de Reservas.

aplicação líquida só não foi maior porque a rubrica *Investimento Brasileiro em Carteira (IBC) títulos de renda fixa longo prazo (retorno)* apresentou uma queda resgate líquido de R\$2,4 bilhões no mesmo período.

No instrumento F.2, a queda da aplicação líquida foi de R\$7,8 bilhões sendo que a rubrica *Outros investimentos brasileiros (OIB) – moeda e depósito - setor financeiro (líquido)* explica a maior parte do movimento ao reduzir a aplicação líquida em R\$ 12,7 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012. Mas, esse movimento foi em parte compensado pelas rubricas *Outros investimentos brasileiros (OIB) – moeda e depósito - demais setores (líquido)* e *Outros investimentos brasileiros (OIB) – outros ativos de curto prazo (líquido) – abertura* que, ao contrário, apresentaram aumento de aplicação líquida, em conjunto, de R\$5,4 bilhões.

A queda da aplicação líquida da economia nacional em relação ao resto do mundo só não foi maior porque o instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* apresentou aumento de aplicação líquida de R\$ 6 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012. As rubricas que contribuíram para este movimento foram *Investimento brasileiro direto (IBD) – participação no capital (aplicação)* e *Investimento brasileiro em carteira (IBC) – ações de companhias estrangeiras exclusive Brazilian deposits receipts BDR (retorno)* com um montante de R\$5,1 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamento*, também, apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 3,6 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012. Esse aumento da aplicação líquida em F.4 foi, na sua quase totalidade, devido a rubrica *Outros investimentos brasileiros (OIB) - empréstimo e financiamento curto prazo (líquido)*. Em relação ao instrumento F.7, que apresentou aumento da aplicação líquida de R\$3,4 bilhões, o subgrupo F.79 – *outras contas a pagar e receber* responde pela totalidade deste movimento ao apresentar uma inversão de saldo de um resgate líquido de R\$ 2,3 bilhões para uma aplicação líquida de R\$ 1,1 bilhão.

Com relação às variações de passivos houve uma queda da captação líquida de R\$1,4 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o terceiro trimestre de 2012. Esta queda da variação passiva foi devido aos instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos*, F.4 – *Empréstimos e financiamentos* e F.5 – *Ações e outras participações de capital* que apresentaram, em conjunto, uma queda da captação líquida de R\$12 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos* apresentou uma queda da captação líquida de R\$6,7 bilhões sendo que o subgrupo F.71 – *Créditos comerciais e antecipações* contribuiu para uma queda de captação líquida de R\$12,5 bilhões. A rubrica *Outros investimentos externos (OIE) – créditos comerciais curto prazo (líquido)* foi a responsável pela quase totalidade deste movimento. Esse movimento, em parte, foi compensado pelo aumento da captação líquida de R\$5,9 bilhões do subgrupo F.79 – *Outras contas a pagar e receber* do terceiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamento* apresentou queda de captação líquida de R\$ 5,3 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012. O subgrupo F.4.2 - *Empréstimos e financiamentos de longo prazo* foi responsável pela queda de R\$ 15,6 bilhões na captação líquida sendo que a rubrica *OIE – empréstimos outros de longo prazo exclusive refinamento (ingresso)* a que apresentou maior queda de captação com R\$9,6 bilhões. O

subgrupo F.4.1 – *Empréstimos e financiamentos de curto prazo*, no entanto, apresentou um aumento da captação líquida de R\$ 10,3 bilhões no mesmo período compensando, em parte, a queda da captação líquida de F.4.

A queda da captação líquida da economia nacional em relação ao resto do mundo só não foi maior porque o instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* apresentou, ao contrário, aumento da captação líquida de R\$ 7,8 bilhões do terceiro trimestre de 2011 para o terceiro trimestre de 2012. O subgrupo F.32 - *Títulos exceto ações – longo prazo* foi responsável pela quase totalidade deste movimento ao apresentar um aumento da captação líquida de R\$ 6,9 bilhões no mesmo período. O instrumento F.2 – *Numerário e depósitos*, também, apresentou aumento de captação líquida de R\$ 2,8 bilhões no mesmo período.

Os dados da Tabela III.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 19,8 bilhões no terceiro trimestre de 2011 para R\$ 30 bilhões no terceiro trimestre de 2012. No terceiro trimestre de 2012, houve uma queda do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar menos recursos com o Resto do Mundo (R\$ 54,2 bilhões no terceiro trimestre de 2012 ante R\$ 55,6 bilhões no mesmo trimestre de 2011). Em relação às transações ativas da economia nacional, observa-se um aumento da aplicação líquida no Resto do Mundo de R\$ 9,8 bilhões no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 2,4 bilhões no terceiro trimestre de 2012 ante um aumento de R\$ 21,7 bilhões no mesmo trimestre de 2011.

As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira no terceiro trimestre são apresentadas na Tabela III.5.

Tabela III.4 - Agregados da Conta Financeira			
			(1 000 000 R\$)
Especificacao	3º tri 2011	3º tri 2012	
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 19 757	(-) 30 026	
Transacoes Passivas e Patrimonio Liquido da Economia Nacional	55 594	54 210	
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 21 720	(-) 2 406	
Transacoes Ativas da Economia Nacional ¹	17 100	26 874	
Ajustes e Discrepancias Estat sticas	(-) 2 983	(-) 5 095	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.5- Economia Nacional - Contas Economicas Integradas

1000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
3tri 2012	3tri 2011		3tri 2011	3tri 2012
Conta 1 - Conta de Producao				
1098.314	1046.707	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	1046 707	1098 314
44	44	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	312	285
20 412	22 360	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	3 997	3 654
1081797	1028 612	Renda Nacional Bruta	1028 612	1081797
798	740	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	1907	2 163
1083 162	1029 779	Renda Disponível Bruta	1029 779	1083 162
912 327	832 947	Despesa de Consumo Final		
170 835	196 832	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulacao				
		Poupança Bruta	196 832	170 835
194 335	217 323	Formação Bruta de Capital		
7 529	202	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	936	1003
(-) 30 026	(-) 19 757	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 19 757	(-) 30 026
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
2	3	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 1947	5 824	F2-Numerário e depósitos	(-) 4 147	(-) 1335
8 169	23 057	F3-Títulos exceto Ações	1891	9 654
(-) 123	(-) 34	F.31-Curto Prazo	(-) 859	17
8 293	23 091	F.32-Longo Prazo	2 750	9 638
16 281	12 633	F4-Empréstimos e Financiamento	10 391	5 080
16 207	12 848	F.41-Curto Prazo	(-) 11 198	(-) 896
74	(-) 215	F.42-Longo Prazo	21589	5 976
5 638	(-) 404	F5-Ações e Outras Participações de Capital	26 971	26 970
1136	(-) 2 294	F7-Outros Créditos e Débitos	20 489	13 840
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	16 913	4 396
1136	(-) 2 294	F.79-Outros créditos e débitos	3 576	9 444
29 280	38 820	Total	55 594	54 210
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	16 774	24 931
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 983	(-) 5 095
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	29 318	36 222

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUARIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
INDUSTRIA	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3, AO2008.3, TC2009.1
Extrativa mineral	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS1999.2, AO2000.4, AO2003.4, TC2005.2, LS2008.4, LS2010.1
Transformação	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.3, TC2003.1, LS2008.4, TC2009.1
Construção civil	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS2001.3, LS2002.2, LS2004.2, TC2009.1
SERVICOS	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
Comércio	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	Leap Year + Trading Day
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.4, LS2002.1, AO2004.2, LS2005.4, TC2006.4, LS2008.4, TC2009.4
Outros serviços	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Atividades imobiliárias e aluguel	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO2004.1
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
PIB a Preço de Mercado	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	Easter[1]
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS2002.3, TC2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

Leap Year - Ano bissexto

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente;

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões); e

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
Agropecuária	172,2	145,4	168,8	222,4	178,4
Indústria	147,3	143,3	133,2	139,1	145,9
Extrativa mineral	205,8	210,4	193,4	195,7	200,1
Transformação	135,6	128,7	117,9	124,1	133,2
Construção civil	159,5	158,1	147,9	154,9	161,5
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	168,7	171,5	167,3	175,6	172,3
Serviços	165,8	168,0	163,3	166,7	168,1
Comércio	165,8	166,2	156,9	162,7	167,8
Transporte, armazenagem e correio	161,6	161,3	156,1	157,5	160,4
Serviços de informação	263,5	271,2	259,9	268,3	269,4
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	196,9	203,2	191,7	195,9	194,9
Outros serviços	156,9	160,3	153,8	157,8	159,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	163,8	165,6	163,9	165,3	166,2
Adm. saúde e educação públicas	149,5	150,6	153,0	154,5	153,6
Valor adicionado a preços básicos	161,0	159,9	154,8	161,4	162,3
Impostos líquidos sobre produtos	183,7	184,2	177,6	181,3	185,9
PIB a preços de mercado	164,1	163,2	157,9	164,1	165,5
Despesa de consumo das famílias	167,6	170,2	168,5	169,7	173,3
Despesa de consumo da administração pública	144,4	158,9	143,6	151,1	149,0
Formação bruta de capital fixo	191,8	185,4	171,2	174,2	181,0
Exportação de bens e serviços	292,8	279,2	251,2	266,8	283,4
Importação de bens e serviços (-)	293,4	293,4	264,2	280,4	274,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
Agropecuária	6,9	8,4	(-) 8,5	1,7	3,6
Indústria	1,0	(-) 0,4	0,1	(-) 2,4	(-) 0,9
Extrativa mineral	2,7	3,8	2,2	(-) 1,8	(-) 2,8
Transformação	(-) 0,6	(-) 3,1	(-) 2,6	(-) 5,3	(-) 1,8
Construção civil	3,8	3,1	3,3	1,5	1,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,0	3,0	3,6	4,3	2,1
Serviços	2,0	1,4	1,6	1,5	1,4
Comércio	1,7	1,3	1,6	0,2	1,2
Transporte, armazenagem e correio	2,1	1,4	1,2	(-) 0,6	(-) 0,7
Serviços de informação	4,4	4,6	4,1	2,6	2,3
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	3,0	1,5	0,3	1,8	(-) 1,0
Outros serviços	1,5	0,7	0,5	1,0	1,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,4	1,3	1,2	1,4	1,5
Adm. saúde e educação públicas	2,0	1,5	2,9	3,3	2,7
Valor adicionado a preços básicos	2,0	1,2	0,6	0,5	0,8
Impostos líquidos sobre produtos	3,0	2,0	1,6	0,7	1,2
PIB a preços de mercado	2,1	1,4	0,8	0,5	0,9
Despesa de consumo das famílias	2,8	2,1	2,5	2,4	3,4
Despesa de consumo da administração pública	1,2	1,3	3,4	3,1	3,2
Formação bruta de capital fixo	2,5	2,0	(-) 2,1	(-) 3,7	(-) 5,6
Exportação de bens e serviços	4,1	3,7	6,6	(-) 2,5	(-) 3,2
Importação de bens e serviços (-)	5,8	6,4	6,3	1,6	(-) 6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %						
Setor de Atividade	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III	
Agropecuária	2,8	3,9	(-) 8,5	(-) 3,0	(-) 1,0	
Indústria	2,3	1,6	0,1	(-) 1,2	(-) 1,1	
Extrativa mineral	3,0	3,2	2,2	0,1	(-) 0,9	
Transformação	1,2	0,1	(-) 2,6	(-) 4,0	(-) 3,2	
Construção civil	3,8	3,6	3,3	2,4	2,0	
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,1	3,8	3,6	4,0	3,4	
Serviços	3,2	2,7	1,6	1,5	1,5	
Comércio	4,1	3,4	1,6	0,9	1,0	
Transporte, armazenagem e correio	3,2	2,8	1,2	0,3	(-) 0,0	
Serviços de informação	4,9	4,9	4,1	3,4	3,0	
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	4,7	3,9	0,3	1,1	0,4	
Outros serviços	2,8	2,3	0,5	0,8	1,1	
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,5	1,4	1,2	1,3	1,4	
Adm. saúde e educação públicas	2,6	2,3	2,9	3,1	2,9	
Valor adicionado a preços básicos	2,9	2,5	0,6	0,5	0,6	
Impostos líquidos sobre produtos	5,1	4,3	1,6	1,2	1,2	
PIB a preços de mercado	3,2	2,7	0,8	0,6	0,7	
Despesa de consumo das famílias	4,8	4,1	2,5	2,5	2,8	
Despesa de consumo da administração pública	2,2	1,9	3,4	3,2	3,2	
Formação bruta de capital fixo	5,7	4,7	(-) 2,1	(-) 2,9	(-) 3,9	
Exportação de bens e serviços	4,8	4,5	6,6	1,7	(-) 0,1	
Importação de bens e serviços (-)	11,0	9,7	6,3	3,8	0,2	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %						
Setor de Atividade	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III	
Agropecuária	2,7	3,9	0,8	1,5	0,8	
Indústria	2,9	1,6	0,7	(-) 0,4	(-) 0,9	
Extrativa mineral	5,4	3,2	2,9	1,7	0,3	
Transformação	1,7	0,1	(-) 1,1	(-) 2,9	(-) 3,2	
Construção civil	4,4	3,6	3,1	2,9	2,3	
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,4	3,8	3,5	3,7	3,3	
Serviços	3,6	2,7	2,1	1,6	1,5	
Comércio	5,0	3,4	2,5	1,2	1,1	
Transporte, armazenagem e correio	3,8	2,8	2,0	1,0	0,3	
Serviços de informação	4,9	4,9	4,8	3,9	3,4	
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	6,3	3,9	2,4	1,7	0,6	
Outros serviços	3,0	2,3	1,5	0,9	1,0	
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	
Adm. saúde e educação públicas	2,4	2,3	2,3	2,4	2,6	
Valor adicionado a preços básicos	3,3	2,5	1,7	1,1	0,8	
Impostos líquidos sobre produtos	6,1	4,3	3,1	1,8	1,4	
PIB a preços de mercado	3,7	2,7	1,9	1,2	0,9	
Despesa de consumo das famílias	5,4	4,1	3,2	2,5	2,6	
Despesa de consumo da administração pública	2,3	1,9	2,3	2,2	2,7	
Formação bruta de capital fixo	7,0	4,7	2,1	(-) 0,3	(-) 2,4	
Exportação de bens e serviços	6,8	4,5	5,1	2,8	0,9	
Importação de bens e serviços (-)	14,5	9,7	8,2	5,0	1,7	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral										
Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	12,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,7	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	108,0	108,2	108,0	119,4	100,0	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,6	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,4	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	109,8	115,2	112,5	112,9	112,1	116,1	108,9	136,3	125,2
2001.I	126,1	101,0	109,2	107,9	109,0	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	106,1	112,5	113,1	113,3	112,5	102,5	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	107,5	114,8	113,1	113,2	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,6	104,8	116,3	112,3	112,2	110,1	120,2	98,6	151,1	108,6
2002.I	132,9	96,9	112,3	109,2	109,1	110,8	105,4	97,0	135,8	97,2
2002.II	165,4	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,4	100,7	142,1	102,3
2002.III	128,4	111,7	119,0	117,6	117,4	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,4	113,1	120,8	117,8	117,6	112,6	123,7	102,6	183,3	100,1
2003.I	151,3	97,0	114,2	111,4	111,7	111,7	104,7	98,1	155,2	92,1
2003.II	182,4	106,0	115,9	117,0	116,4	111,3	108,3	93,0	179,7	96,5
2003.III	123,8	116,0	119,1	118,6	118,1	112,7	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,3	114,7	121,8	118,9	118,6	113,4	128,4	97,8	192,7	110,1
2004.I	151,8	105,3	118,1	116,4	116,4	112,6	108,7	99,3	184,2	103,0
2004.II	187,6	114,7	122,2	124,1	123,6	114,4	115,8	104,6	204,8	111,3
2004.III	129,5	124,9	125,4	125,6	125,5	117,9	117,2	110,6	223,4	119,2
2004.IV	106,0	123,0	129,0	125,9	125,9	121,4	130,4	105,8	220,4	120,6
2005.I	156,2	109,6	123,5	121,3	121,2	117,9	113,9	101,8	202,6	114,4
2005.II	189,6	120,6	127,4	129,2	129,0	120,5	117,3	109,3	226,9	121,8
2005.III	125,0	123,7	129,8	127,9	128,2	123,0	119,4	113,5	246,5	129,1
2005.IV	105,8	123,7	132,0	128,2	128,5	125,6	132,6	110,9	234,4	127,2
2006.I	154,6	113,7	129,1	125,9	126,5	124,3	116,6	113,9	219,7	131,9
2006.II	186,8	118,9	132,0	131,1	131,5	126,9	118,5	116,8	223,4	138,5
2006.III	143,6	127,1	135,4	133,7	134,3	129,4	120,9	123,8	266,2	156,3
2006.IV	119,3	128,4	138,0	134,5	134,8	131,9	139,5	123,8	247,0	156,7
2007.I	161,0	117,4	136,7	132,3	133,0	132,0	122,3	124,4	232,1	158,5
2007.II	189,2	128,0	140,3	139,3	139,9	134,5	127,7	133,3	252,1	163,8
2007.III	155,4	134,6	143,3	141,6	142,4	136,6	128,8	143,5	269,3	187,0
2007.IV	127,9	133,9	147,1	142,6	143,8	140,5	142,1	143,2	262,1	190,1
2008.I	168,1	125,7	144,3	140,2	141,4	139,8	128,0	143,0	228,2	181,2
2008.II	208,7	134,8	148,6	147,7	148,9	143,2	129,9	155,1	267,4	199,4
2008.III	165,1	143,7	152,4	150,8	152,5	147,1	135,4	171,0	278,7	223,4
2008.IV	131,6	130,6	150,0	143,6	145,1	144,3	144,2	149,2	246,9	202,8
2009.I	167,0	111,1	145,6	136,5	137,5	142,9	132,3	123,6	196,3	155,9
2009.II	201,8	122,6	149,6	144,4	145,4	147,8	133,4	133,9	241,2	173,4
2009.III	152,7	134,0	154,6	148,6	150,3	153,9	135,8	155,6	252,7	198,0
2009.IV	131,1	137,1	158,1	150,7	152,9	155,2	152,6	163,6	237,8	218,2
2010.I	178,6	128,2	154,6	148,2	150,4	155,0	136,4	160,6	226,5	219,2
2010.II	220,1	139,6	158,3	156,1	158,1	156,9	141,6	170,3	257,9	240,5
2010.III	161,1	145,9	162,6	157,9	160,7	163,0	142,7	187,1	281,3	277,2
2010.IV	134,1	143,8	165,7	157,9	161,0	166,6	156,9	181,8	269,2	275,7
2011.I	184,6	133,1	160,8	153,9	156,8	164,4	138,9	174,8	235,6	248,5
2011.II	218,7	142,6	164,2	160,7	163,3	165,7	146,6	180,9	273,8	276,0
2011.III	172,2	147,3	165,8	161,0	164,1	167,6	144,4	191,8	292,8	293,4
2011.IV	145,4	143,3	168,0	159,9	163,2	170,2	158,9	185,4	279,2	293,4
2012.I	168,8	133,2	163,3	154,8	157,9	168,5	143,6	171,2	251,2	264,2
2012.II	222,4	139,1	166,7	161,4	164,1	169,7	151,1	174,2	266,8	280,4
2012.III	178,4	145,9	168,1	162,3	165,5	173,3	149,0	181,0	283,4	274,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1998.I	98,7	102,6	104,6	103,8	104,6	105,6	101,1	111,8	114,4	126,8
1998.II	112,3	104,2	106,3	106,0	106,5	105,7	101,8	111,8	119,0	120,8
1998.III	111,4	103,4	106,9	106,2	106,5	106,6	104,3	110,6	116,2	122,5
1998.IV	109,1	100,2	106,2	104,8	105,1	104,6	103,3	105,9	113,7	115,4
1999.I	112,0	99,1	106,6	105,0	104,9	104,7	101,9	102,6	114,3	102,9
1999.II	113,6	100,3	107,0	105,6	105,5	105,1	102,9	101,0	119,2	102,5
1999.III	115,1	100,6	107,2	105,8	105,9	106,5	105,5	99,3	120,2	99,7
1999.IV	119,1	102,5	108,2	107,3	107,6	108,0	107,4	101,3	135,6	106,5
2000.I	119,2	103,9	109,9	108,9	109,2	107,9	105,5	102,0	136,2	106,3
2000.II	117,5	104,8	110,3	109,2	109,7	109,6	104,3	105,8	134,5	110,1
2000.III	116,9	105,6	111,4	110,2	110,8	111,6	103,1	106,4	144,2	117,9
2000.IV	118,9	107,6	112,7	111,8	112,3	112,3	104,3	110,1	137,2	120,6
2001.I	123,3	108,4	112,2	111,9	112,7	112,0	106,5	111,6	151,6	127,8
2001.II	121,9	105,9	113,5	111,8	112,2	112,7	106,6	108,6	156,5	121,1
2001.III	124,8	102,7	113,4	111,1	111,3	109,4	106,8	106,3	149,3	110,0
2001.IV	130,6	102,2	113,8	111,5	111,4	110,3	108,6	99,4	150,3	105,5
2002.I	128,2	104,7	115,3	113,2	112,8	112,8	112,0	98,8	148,0	104,1
2002.II	129,3	106,5	116,3	114,3	114,3	114,2	112,1	100,5	141,6	103,0
2002.III	137,1	106,7	117,7	115,7	115,6	113,1	112,3	101,3	182,1	103,1
2002.IV	138,9	110,1	118,2	117,1	116,8	112,6	112,2	102,9	181,4	97,8
2003.I	144,7	105,0	117,2	115,4	115,4	112,7	111,2	99,9	168,7	97,8
2003.II	143,2	106,2	116,8	115,6	115,3	111,6	111,8	93,5	180,1	97,3
2003.III	135,3	110,8	117,9	116,7	116,3	111,8	113,8	93,9	182,3	97,7
2003.IV	140,3	111,4	119,3	118,1	117,8	112,8	116,9	97,9	190,2	108,1
2004.I	143,9	113,6	121,0	120,4	120,2	113,6	115,0	101,6	199,2	108,9
2004.II	146,7	115,1	123,0	122,7	122,4	115,0	119,2	105,2	205,1	112,4
2004.III	142,2	119,6	124,3	123,7	123,7	117,2	119,1	107,4	210,1	114,0
2004.IV	142,8	119,6	126,5	125,2	125,1	120,4	119,0	105,7	217,6	118,5
2005.I	147,8	118,0	126,3	125,3	125,0	119,7	120,0	104,7	219,1	120,9
2005.II	148,6	121,0	128,1	127,9	127,8	120,5	120,5	109,8	226,9	123,5
2005.III	137,4	118,4	128,8	125,9	126,3	122,4	121,5	109,8	231,9	122,9
2005.IV	142,2	120,3	129,6	127,5	127,9	124,4	121,2	111,0	232,1	124,8
2006.I	146,9	122,2	131,8	130,0	130,2	125,5	122,4	117,6	237,8	139,7
2006.II	147,0	119,1	132,7	129,7	130,3	127,5	121,9	117,3	222,3	141,0
2006.III	153,9	121,9	134,4	131,6	132,2	128,8	123,3	119,1	250,6	148,2
2006.IV	155,5	125,1	135,6	133,9	134,1	130,6	128,0	123,5	245,5	153,3
2007.I	154,9	125,8	139,4	136,5	136,9	133,3	127,9	129,4	251,5	168,6
2007.II	149,9	128,0	141,0	137,9	138,8	135,1	131,1	134,4	250,0	167,3
2007.III	164,1	129,4	142,2	139,5	140,2	135,8	131,1	137,3	252,6	176,5
2007.IV	163,9	130,7	144,6	141,9	143,0	139,3	130,8	142,2	261,2	185,5
2008.I	163,6	134,1	147,0	144,4	145,6	141,9	133,5	149,7	248,9	193,7
2008.II	168,7	134,6	149,3	146,3	147,8	143,3	133,3	157,3	264,3	203,8
2008.III	173,1	138,6	151,3	148,5	150,1	145,9	137,7	162,7	261,5	210,6
2008.IV	168,1	127,5	147,5	142,9	144,3	143,1	132,9	147,4	246,1	197,2
2009.I	163,2	119,5	148,4	140,9	142,0	144,5	138,1	130,0	218,0	167,6
2009.II	160,5	122,4	150,3	142,9	144,2	148,8	136,4	136,4	237,7	176,7
2009.III	161,2	128,7	153,5	146,4	147,9	152,7	138,2	147,6	235,0	187,1
2009.IV	167,7	134,2	155,6	150,0	151,9	153,9	141,4	161,1	236,7	211,5
2010.I	175,4	136,6	157,6	152,6	154,9	156,5	142,6	168,9	249,1	236,6
2010.II	178,0	139,4	159,0	154,5	156,8	158,1	143,8	173,7	254,4	243,6
2010.III	169,2	140,6	161,6	155,8	158,5	161,9	145,3	177,8	263,4	263,2
2010.IV	171,0	141,0	163,1	157,2	160,0	165,0	145,8	179,1	267,6	267,1
2011.I	182,3	141,4	163,8	158,3	161,2	165,8	145,6	183,5	258,4	268,5
2011.II	176,4	142,4	164,8	159,0	162,0	166,9	147,8	184,0	271,0	278,0
2011.III	179,3	141,9	164,8	159,0	162,1	166,7	147,3	182,9	274,6	280,0
2011.IV	182,2	140,5	165,4	159,1	162,2	168,4	148,1	182,8	276,8	284,2
2012.I	168,2	141,5	166,4	159,2	162,3	169,9	150,4	179,4	274,2	285,4
2012.II	179,7	139,0	167,2	159,6	162,7	171,0	151,9	176,6	264,7	281,2
2012.III	184,2	140,5	167,2	160,4	163,6	172,6	152,1	173,2	265,2	263,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)					
Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
Agropecuária	1,7	1,6	(-) 7,7	6,8	2,5
Indústria	(-) 0,3	(-) 1,0	0,7	(-) 1,8	1,1
Extrativa mineral	0,6	1,0	(-) 1,2	(-) 2,1	(-) 0,4
Transformação	(-) 2,1	(-) 2,7	1,8	(-) 2,4	1,5
Construção civil	0,4	0,8	1,0	(-) 0,7	0,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	1,4	0,0	1,0	1,6	(-) 0,5
Serviços	0,0	0,3	0,6	0,5	0,0
Comércio	(-) 1,0	0,4	0,9	(-) 0,2	0,4
Transporte, armazenagem e correio	0,0	(-) 0,0	0,7	(-) 1,2	(-) 0,1
Serviços de informação	(-) 0,5	0,5	1,8	0,6	0,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	1,2	0,2	(-) 0,8	0,9	(-) 1,3
Outros serviços	(-) 0,5	0,4	0,1	1,0	0,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,3	0,6	0,1	0,4	0,4
Adm. saúde e educação públicas	0,4	0,4	1,6	0,8	0,1
Valor adicionado a preços básicos	0,0	0,1	0,1	0,3	0,5
PIB a preços de mercado	0,1	0,1	0,1	0,2	0,6
Despesa de consumo das famílias	(-) 0,1	1,0	0,9	0,7	0,9
Despesa de consumo da administração pública	(-) 0,3	0,5	1,5	1,0	0,1
Formação bruta de capital fixo	(-) 0,6	(-) 0,1	(-) 1,8	(-) 1,6	(-) 2,0
Exportação de bens e serviços	1,3	0,8	(-) 1,0	(-) 3,5	0,2
Importação de bens e serviços (-)	0,7	1,5	0,4	(-) 1,5	(-) 6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 8- Valores Correntes (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)												
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2000.I	14 111	64 226	155 416	233 753	35 893	269 646	171 756	52 444	51 222	(-) 2 342	25 420	28 825
2000.II	16 502	72 692	164 442	253 336	37 845	291 182	187 024	53 719	48 565	5 176	29 116	32 419
2000.III	14 691	73 036	171 827	259 554	41 127	300 681	189 997	52 554	48 652	4 189	32 531	37 242
2000.IV	11 938	73 367	189 701	275 005	42 968	317 973	200 164	67 398	49 711	10 082	30 624	40 006
2000	57 241	283 321	681 086	1 021 648	157 834	1 179 482	758 941	226 085	198 151	17 106	117 691	138 492
2001.I	16 119	75 405	171 629	263 154	44 174	307 329	199 409	57 333	55 826	1 348	39 671	39 260
2001.II	20 151	74 247	183 417	277 814	46 524	324 338	207 187	60 413	56 567	4 927	32 783	44 540
2001.III	14 832	76 526	186 567	277 925	46 326	324 251	209 795	57 026	55 505	4 664	44 555	47 294
2001.IV	15 717	74 993	209 010	299 720	46 499	346 218	210 077	83 270	53 874	2 043	41 610	44 654
2001	66 819	301 171	750 623	1 118 613	183 523	1 302 136	826 468	258 043	221 772	12 982	158 619	175 748
2002.I	20 392	74 825	194 861	290 078	47 791	337 869	214 386	67 926	56 468	1 002	34 244	36 158
2002.II	24 463	87 829	208 538	320 831	49 886	370 717	224 851	75 459	59 387	12 182	38 255	39 418
2002.III	20 698	88 547	211 440	320 684	51 502	372 186	232 581	66 608	61 833	(-) 1 221	64 793	52 408
2002.IV	18 698	93 205	229 633	341 536	55 514	397 050	240 241	94 051	64 473	(-) 14 775	71 031	57 970
2002	84 251	344 406	844 472	1 273 129	204 693	1 477 822	912 058	304 044	242 162	(-) 2 811	208 323	185 954
2003.I	28 398	91 175	215 770	335 343	56 239	391 582	257 237	69 945	63 806	(-) 7 497	61 586	53 495
2003.II	33 085	99 563	230 731	363 380	56 855	420 235	259 774	80 117	62 464	5 542	60 721	48 383
2003.III	24 224	108 622	240 325	373 172	56 704	429 876	265 313	78 727	65 393	5 388	65 202	50 147
2003.IV	22 912	110 144	265 664	398 720	59 536	458 255	270 436	100 807	68 051	4 949	67 260	53 247
2003	108 619	409 504	952 491	1 470 614	229 334	1 699 948	1 052 759	329 596	259 714	8 381	254 770	205 272
2004.I	31 859	108 156	239 315	379 330	60 290	439 620	273 133	76 601	70 766	5 588	65 264	51 732
2004.II	39 436	124 477	253 256	417 169	66 638	483 807	282 254	87 538	76 905	15 582	81 657	60 130
2004.III	23 817	134 074	264 186	422 077	73 334	495 411	296 560	89 931	83 645	2 043	88 947	65 716
2004.IV	20 083	135 063	292 536	447 682	74 979	522 661	308 664	119 214	81 200	(-) 3 396	83 025	66 044
2004	115 194	501 771	1 049 293	1 666 258	275 240	1 941 498	1 160 611	373 284	312 516	19 817	318 892	243 622
2005.I	25 224	124 502	272 470	422 196	71 967	494 163	307 261	91 249	79 457	(-) 259	75 689	59 234
2005.II	31 318	137 598	291 296	460 212	74 354	534 566	319 172	99 362	85 895	11 408	81 185	62 456
2005.III	26 152	138 148	301 801	466 101	76 616	542 717	327 493	100 563	89 145	2 720	86 478	63 682
2005.IV	22 469	139 034	332 240	493 743	82 050	575 794	340 304	136 379	87 740	(-) 8 130	81 490	61 990
2005	105 163	539 283	1 197 807	1 842 253	304 986	2 147 239	1 294 230	427 553	342 237	5 739	324 842	247 362
2006.I	26 186	131 741	308 720	466 647	79 097	545 744	341 991	102 334	91 197	(-) 3 838	74 807	60 747
2006.II	30 997	144 016	322 496	497 510	79 872	577 381	351 482	107 982	94 698	9 285	78 419	64 486
2006.III	29 229	154 248	336 562	520 039	83 678	603 717	361 079	112 604	101 608	5 457	96 927	73 959
2006.IV	25 154	154 947	370 124	550 225	92 416	642 641	374 353	151 853	101 824	(-) 3 206	90 305	72 488
2006	111 566	584 952	1 337 903	2 034 421	335 063	2 369 484	1 428 906	474 773	389 328	7 699	340 457	271 679
2007.I	32 153	143 718	355 773	531 643	86 171	617 814	380 736	118 105	103 740	5 313	83 490	73 569
2007.II	38 703	157 892	375 435	572 030	89 951	661 981	395 415	127 968	112 987	12 806	87 868	75 063
2007.III	30 162	168 307	379 523	577 993	95 373	673 365	401 361	128 023	123 104	10 119	93 963	83 205
2007.IV	26 249	166 364	413 579	606 192	101 991	708 183	416 555	164 965	124 307	(-) 4 615	90 351	83 380
2007	127 267	636 280	1 524 311	2 287 858	373 486	2 661 344	1 594 067	539 061	464 137	23 624	355 672	315 217
2008.I	39 641	152 136	397 339	589 116	105 260	694 376	422 805	133 081	126 981	14 959	79 128	82 578
2008.II	52 150	177 109	418 692	647 952	110 559	758 512	442 254	144 471	141 879	27 515	96 836	94 442
2008.III	34 487	204 588	431 890	670 965	116 726	787 691	461 299	147 572	162 432	12 160	113 662	109 433
2008.IV	26 334	186 154	459 929	672 416	119 209	791 625	460 482	186 981	148 239	(-) 6 667	124 670	122 080
2008	152 612	719 987	1 707 850	2 580 449	451 754	3 032 203	1 786 840	612 105	579 531	47 966	414 295	408 534
2009.I	37 238	154 844	436 414	628 496	100 904	729 400	460 110	153 129	124 170	(-) 4 068	86 187	90 127
2009.II	48 680	178 683	455 692	683 055	104 908	787 963	486 111	156 375	135 665	2 888	92 477	85 553
2009.III	38 527	199 374	476 914	714 814	111 617	826 431	511 869	160 990	158 544	(-) 4 006	91 305	92 271
2009.IV	32 787	216 798	518 428	768 013	127 597	895 610	521 661	216 507	166 938	(-) 2 285	85 685	92 896
2009	157 232	749 699	1 887 448	2 794 379	445 025	3 239 404	1 979 751	687 001	585 317	(-) 7 471	355 653	360 847
2010.I	40 176	195 005	496 690	731 871	123 697	855 569	532 301	170 540	164 627	2 140	84 459	98 497
2010.II	49 757	223 784	521 438	794 979	132 118	927 097	548 563	186 888	178 161	19 246	102 185	107 945
2010.III	43 538	243 342	538 623	825 503	137 936	963 438	572 107	189 204	197 178	17 143	110 749	122 942
2010.IV	37 706	243 721	593 400	874 827	149 153	1 023 981	595 654	250 701	193 747	(-) 9 229	112 475	119 366
2010	171 177	905 852	2 150 151	3 227 181	542 904	3 770 085	2 248 624	797 332	733 712	29 300	409 868	448 752
2011.I	46 242	223 612	547 797	817 651	144 421	962 073	601 849	179 641	187 793	4 915	100 647	112 772
2011.II	62 377	243 193	588 292	893 862	149 665	1 043 527	617 653	210 482	196 644	23 996	121 482	126 729
2011.III	46 635	252 698	591 746	891 079	155 628	1 046 707	631 159	201 788	209 556	7 767	133 324	136 887
2011.IV	37 400	252 653	638 227	928 280	162 428	1 090 708	648 829	264 737	204 728	(-) 18 137	137 117	146 566
2011	192 653	972 156	2 366 062	3 530 871	612 142	4 143 013	2 499 489	856 647	798 720	18 540	492 570	522 953
2012.I	44 666	229 559	602 063	876 287	157 062	1 033 349	658 906	203 095	193 198	(-) 4 103	115 029	132 776
2012.II	66 220	241 337	630 671	938 228	163 322	1 101 550	672 066	228 505	196 949	18 460	141 429	155 858
2012.III	46 228	250 551	633 884	930 663	167 651	1 098 314	692 216	220 111	204 980	(-) 10 645	148 074	156 422

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)											
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	7 789	39 219	100 738	147 746	20 974	168 720	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 724	155 471	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 202
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 716
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 446	40 792	102 814	152 137	22 857	174 969	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 245	161 862	24 873	186 669	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 389	110 229	167 093	26 124	193 118	122 425	37 540	37 128	16 046	20 530
1997.IV	8 034	45 522	111 511	165 157	25 294	190 390	117 079	41 252	35 480	13 127	19 372
1998.I	8 356	40 445	104 217	153 177	23 209	176 365	113 339	34 269	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 491	108 223	164 850	24 504	189 394	114 486	35 935	37 102	16 052	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 677	167 550	25 456	192 974	122 144	39 314	36 623	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 157	111 465	162 399	24 252	186 676	115 433	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 728	38 946	106 387	155 248	21 957	177 366	112 364	34 711	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 843	108 910	164 280	23 511	187 931	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 641	111 919	166 701	24 334	191 121	121 406	39 428	32 747	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 273	113 601	166 274	24 557	190 885	118 988	44 290	32 340	16 958	17 279
2000.I	10 591	40 954	109 821	161 405	24 226	185 758	116 242	36 281	32 009	16 128	14 997
2000.II	13 183	44 672	112 329	169 915	25 240	195 284	120 038	37 083	34 902	17 654	16 847
2000.III	10 057	46 767	116 109	173 085	25 969	199 190	126 169	38 180	35 007	19 628	19 230
2000.IV	7 927	46 549	118 330	173 252	25 866	199 251	123 552	43 087	35 207	17 443	19 373
2001.I	11 207	42 825	112 205	166 183	25 954	192 298	121 257	36 918	35 300	18 009	18 277
2001.II	13 784	44 994	115 580	174 144	25 537	199 800	123 896	38 050	35 492	20 227	18 560
2001.III	10 532	45 574	117 959	174 151	25 477	199 746	122 853	39 294	35 045	20 394	17 866
2001.IV	8 767	44 448	119 526	172 914	24 856	197 874	121 310	44 610	31 887	19 342	16 812
2002.I	11 814	41 098	115 390	168 116	24 301	192 484	122 113	39 115	31 357	17 384	15 051
2002.II	14 702	45 128	118 500	178 071	25 442	203 556	126 375	40 216	32 557	18 187	15 830
2002.III	11 411	47 366	122 250	181 067	26 051	207 179	126 143	41 166	33 450	24 715	16 690
2002.IV	9 276	47 941	124 087	181 508	25 938	207 490	124 109	45 915	33 154	23 469	15 490
2003.I	13 453	41 118	117 303	171 632	25 236	196 983	123 108	38 853	31 705	19 871	14 259
2003.II	16 214	44 921	119 089	180 140	25 212	205 340	122 617	40 205	30 074	23 009	14 934
2003.III	11 005	49 196	122 322	182 645	25 723	208 372	124 219	41 639	31 115	24 913	15 810
2003.IV	9 272	48 613	125 181	183 106	26 161	209 310	124 922	47 635	31 628	24 671	17 037
2004.I	13 490	44 624	121 291	179 297	25 937	205 301	124 012	40 348	32 112	23 578	15 943
2004.II	16 677	48 635	125 520	191 099	26 950	218 064	126 053	42 984	33 826	26 220	17 224
2004.III	11 514	52 951	128 793	193 454	27 937	221 459	129 942	43 504	35 751	28 594	18 455
2004.IV	9 419	52 145	132 483	193 900	28 049	222 022	133 759	48 385	34 191	28 214	18 670
2005.I	13 885	46 449	126 851	186 804	26 972	213 848	129 950	42 249	32 902	25 933	17 703
2005.II	16 851	51 139	130 904	199 046	28 425	227 507	132 777	43 512	35 341	29 047	18 861
2005.III	11 115	52 448	133 352	196 969	28 999	226 116	135 552	44 291	36 702	31 562	19 990
2005.IV	9 400	52 451	135 656	197 379	29 217	226 765	138 434	49 205	35 862	30 012	19 694
2006.I	13 739	48 188	132 594	193 979	28 946	223 113	136 934	43 257	36 809	28 124	20 414
2006.II	16 601	50 427	135 576	201 864	29 868	231 898	139 796	43 981	37 752	28 601	21 445
2006.III	12 764	53 900	139 115	205 854	30 794	236 857	142 559	44 873	40 003	34 083	24 199
2006.IV	10 608	54 444	141 801	207 181	30 429	237 754	145 326	51 764	40 004	31 621	24 256
2007.I	14 309	49 771	140 424	203 789	30 627	234 631	145 391	45 377	40 218	29 716	24 532
2007.II	16 821	54 265	144 109	214 483	32 101	246 798	148 166	47 393	43 091	32 279	25 352
2007.III	13 816	57 051	147 191	218 119	32 848	251 203	150 482	47 785	46 369	34 474	28 954
2007.IV	11 367	56 773	151 083	219 553	33 759	253 616	154 854	52 744	46 298	33 549	29 426
2008.I	14 944	53 289	148 222	215 900	33 210	249 396	154 019	47 491	46 225	29 215	28 044
2008.II	18 554	57 157	152 632	227 493	34 940	262 730	157 747	48 194	50 129	34 226	30 873
2008.III	14 672	60 933	156 583	232 203	36 511	269 077	162 056	50 250	55 285	35 682	34 582
2008.IV	11 699	55 351	154 105	221 164	34 556	256 051	159 036	53 494	48 224	31 604	31 389
2009.I	14 842	47 097	149 582	210 296	32 096	242 630	157 499	49 092	39 961	25 130	24 136
2009.II	17 938	51 983	153 685	222 410	33 781	256 425	162 830	49 503	43 291	30 872	26 843
2009.III	13 572	56 809	158 797	228 830	35 929	265 129	169 609	50 397	50 296	32 355	30 648
2009.IV	11 653	58 135	162 459	232 148	37 059	269 650	171 019	56 636	52 876	30 441	33 772
2010.I	15 879	54 339	158 857	228 183	36 760	265 301	170 827	50 600	51 900	28 994	33 938
2010.II	19 561	59 195	162 668	240 498	38 041	278 901	172 862	52 561	55 050	33 010	37 225
2010.III	14 318	61 840	167 053	243 156	39 934	283 488	179 635	52 948	60 488	36 014	42 911
2010.IV	11 918	60 982	170 235	243 190	40 430	284 029	183 535	58 225	58 757	34 463	42 679
2011.I	16 409	56 424	165 168	236 996	39 141	276 536	181 087	51 536	56 490	30 155	38 474
2011.II	19 443	60 448	168 689	247 453	40 296	288 148	182 559	54 391	58 459	35 048	42 728
2011.III	15 310	62 450	170 360	247 942	41 141	289 507	184 664	53 580	61 988	37 485	45 420
2011.IV	12 921	60 764	172 590	246 222	41 255	287 910	187 475	58 960	59 924	35 742	45 418
2012.I	15 008	56 461	167 771	238 428	39 768	278 614	185 695	53 271	55 327	32 158	40 904
2012.II	19 769	58 988	171 215	248 568	40 589	289 555	186 971	56 087	56 296	34 157	43 406
2012.III	15 856	61 858	172 684	249 952	41 625	292 012	190 926	55 303	58 501	36 278	42 508

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)											
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2000.I	269 646	46	(-) 5 133	264 509	617	265 127	224 170	40 956	48 881	129	(-) 7 795
2000.II	291 182	35	(-) 11 411	279 806	697	280 503	240 743	39 760	53 741	129	(-) 13 852
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 211	657	295 868	252 551	43 317	52 842	116	(-) 9 408
2000.IV	317 973	41	(-) 10 647	307 367	818	308 186	267 562	40 624	59 793	124	(-) 10 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 329	64	(-) 9 026	298 367	786	299 153	256 743	42 410	57 174	153	(-) 14 611
2001.II	324 338	69	(-) 12 323	312 084	891	312 975	267 601	45 374	61 494	156	(-) 15 965
2001.III	324 251	60	(-) 9 599	314 712	1034	315 747	266 821	48 926	60 169	195	(-) 11 048
2001.IV	346 218	27	(-) 14 775	331 470	1 155	332 625	293 347	39 278	55 917	(-) 592	(-) 17 231
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	1 084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 869	10	(-) 8 155	329 724	872	330 596	282 312	48 284	57 471	181	(-) 9 006
2002.II	370 717	52	(-) 13 948	356 822	1 380	358 202	300 310	57 892	71 570	250	(-) 13 427
2002.III	372 186	117	(-) 11 355	360 949	2 186	363 134	299 189	63 946	60 613	430	3 764
2002.IV	397 050	148	(-) 18 807	378 392	2 827	381 219	334 292	46 927	49 698	447	(-) 2 325
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	1 216 102	217 049	239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	391 582	87	(-) 11 905	379 764	2 149	381 913	327 182	54 731	56 309	325	(-) 1 253
2003.II	420 235	70	(-) 15 680	404 625	1 826	406 452	339 891	66 560	68 005	344	(-) 1 101
2003.III	429 876	118	(-) 10 166	419 827	2 569	422 396	344 040	78 356	70 781	386	7 961
2003.IV	458 255	57	(-) 17 723	440 589	2 207	442 796	371 242	71 554	73 000	460	(-) 986
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	1 382 355	271 202	268 095	1 515	4 622
2004.I	439 620	177	(-) 13 173	426 624	2 175	428 799	349 734	79 064	76 354	545	3 255
2004.II	483 807	128	(-) 17 222	466 712	2 600	469 311	369 792	99 520	92 487	639	7 671
2004.III	495 411	93	(-) 12 192	483 312	2 328	485 640	386 491	99 148	85 688	(-) 645	12 814
2004.IV	522 661	180	(-) 16 421	506 370	2 461	508 830	427 878	80 953	77 803	430	3 580
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	1 533 895	358 685	332 333	968	27 321
2005.I	494 163	221	(-) 13 936	480 447	2 238	482 685	398 510	84 175	79 198	478	5 455
2005.II	534 566	123	(-) 17 764	516 925	2 093	519 018	418 533	100 485	97 303	543	3 725
2005.III	542 717	87	(-) 13 852	528 952	2 145	531 097	428 056	103 041	91 864	442	11 619
2005.IV	575 794	101	(-) 16 566	559 328	2 159	561 487	476 683	84 804	79 610	166	5 360
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1 721 783	372 505	347 976	1 630	26 158
2006.I	545 744	139	(-) 15 108	530 774	2 069	532 843	444 325	88 518	87 359	426	1 585
2006.II	577 381	73	(-) 16 536	560 919	2 390	563 309	459 465	103 845	103 984	517	378
2006.III	603 717	115	(-) 11 737	592 095	2 550	594 645	473 683	120 962	107 066	422	14 317
2006.IV	642 641	63	(-) 15 593	627 111	2 357	629 468	526 206	103 261	98 618	526	5 169
2006	2 369 484	389	(-) 58 975	2 310 899	9 366	2 320 265	1 903 679	416 586	397 027	1 891	21 450
2007.I	617 814	234	(-) 13 871	604 178	2 024	606 202	498 841	107 361	109 052	433	(-) 1 258
2007.II	661 981	242	(-) 14 317	647 906	1 949	649 855	523 383	126 472	125 793	277	956
2007.III	673 365	200	(-) 12 762	660 803	1 945	662 748	529 385	133 364	133 223	428	568
2007.IV	708 183	189	(-) 14 734	693 647	1 911	695 559	581 520	114 039	119 692	342	(-) 5 311
2007	2 661 344	875	(-) 55 684	2 606 535	7 830	2 614 364	2 133 128	481 236	487 761	1 480	(-) 5 045
2008.I	694 376	203	(-) 18 363	676 216	1 713	677 929	555 886	122 043	119 440	294	(-) 19 603
2008.II	758 512	234	(-) 18 448	740 298	1 489	741 787	586 725	155 062	169 394	359	(-) 13 973
2008.III	787 691	124	(-) 17 403	770 412	1 640	772 052	608 871	163 181	174 591	515	(-) 10 895
2008.IV	791 625	480	(-) 18 601	773 503	3 074	776 577	647 463	129 114	141 572	800	(-) 11 658
2008	3 032 203	1 041	(-) 72 815	2 960 429	7 915	2 968 345	2 398 945	569 400	627 497	1 968	(-) 56 129
2009.I	729 400	408	(-) 13 633	716 175	1 992	718 167	613 239	104 928	120 102	782	(-) 14 392
2009.II	787 963	324	(-) 17 729	770 558	1 664	772 222	642 486	129 737	138 553	495	(-) 8 322
2009.III	826 431	245	(-) 14 416	812 261	1 724	813 984	672 860	141 125	154 538	383	(-) 13 030
2009.IV	895 610	241	(-) 19 518	876 333	1 304	877 637	738 168	139 469	164 653	596	(-) 24 588
2009	3 239 404	1 218	(-) 65 295	3 175 327	6 683	3 182 010	2 666 752	515 258	577 846	2 256	(-) 60 332
2010.I	855 569	236	(-) 13 657	842 147	1 383	843 530	702 840	140 690	166 767	431	(-) 25 646
2010.II	927 097	243	(-) 21 546	905 794	1 421	907 215	735 450	171 765	197 407	458	(-) 25 184
2010.III	963 438	192	(-) 14 586	949 044	1 176	950 220	761 311	188 909	214 320	548	(-) 24 864
2010.IV	1 023 981	208	(-) 19 118	1 005 071	1 132	1 006 204	846 355	159 849	184 518	530	(-) 24 188
2010	3 770 085	878	(-) 68 907	3 702 057	5 112	3 707 169	3 045 956	661 213	763 012	1 967	(-) 99 832
2011.I	962 073	219	(-) 18 386	943 906	1 486	945 392	781 490	163 903	192 708	459	(-) 28 346
2011.II	1 043 527	224	(-) 18 238	1 025 513	1 095	1 026 608	828 134	198 473	220 639	624	(-) 21 542
2011.III	1 046 707	268	(-) 18 363	1 028 612	1 167	1 029 779	832 947	196 832	217 323	734	(-) 19 757
2011.IV	1 090 708	236	(-) 24 089	1 066 854	1 250	1 068 104	919 566	154 538	186 591	832	(-) 31 221
2011	4 143 013	948	(-) 79 076	4 064 885	4 997	4 069 883	3 356 136	713 746	817 261	2 649	(-) 100 865
2012.I	1 033 349	208	(-) 10 213	1 023 344	1 226	1 024 570	862 001	162 569	189 095	666	(-) 25 860
2012.II	1 101 550	309	(-) 16 269	1 085 590	1 365	1 087 086	900 571	186 515	215 408	1 084	(-) 27 809
2012.III	1 098 314	241	(-) 16 758	1 081 797	1 365	1 083 162	912 327	170 835	194 335	(-) 6 526	(-) 30 026

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral					
(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 19 757	(-) 31 221	(-) 25 860	(-) 27 809	(-) 30 026
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	3	0	1	0	2
F2-Numerário e depósitos	5 824	(-) 32 143	7 667	11 656	(-) 19 47
F3-Títulos exceto ações	23 057	28 612	22 318	9 596	8 169
F.31-Curto prazo	(-) 34	(-) 111	(-) 32	(-) 41	(-) 123
F.32-Longo prazo	23 091	28 722	22 350	9 637	8 293
F4-Empréstimos e financiamento	12 633	12 971	385	1 495	16 281
F.41-Curto prazo	12 848	13 219	727	1 667	16 207
F.42-Longo prazo	(-) 215	(-) 247	(-) 342	(-) 172	74
F5-Ações e outras participações de capital	(-) 404	6 164	5 183	3 785	5 638
F7-Outros créditos e débitos	(-) 2 294	(-) 3 350	(-) 14 204	196	1 136
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 2 294	(-) 3 350	(-) 14 204	196	1 136
Total da variação do ativo	38 820	12 255	21 350	26 728	29 280
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	(-) 4 147	(-) 3 116	(-) 3 024	57	(-) 1 335
F3-Títulos exceto ações	1 891	2 209	4 030	4 469	9 654
F.31-Curto prazo	(-) 859	(-) 4 971	(-) 221	355	17
F.32-Longo prazo	2 750	7 180	4 251	4 114	9 638
F4-Empréstimos e financiamento	10 391	2 305	(-) 2 334	7 878	5 080
F.41-Curto prazo	(-) 11 198	(-) 3 759	(-) 7 334	6 714	(-) 896
F.42-Longo prazo	21 589	6 064	5 000	1 164	5 976
F5-Ações e outras participações de capital	26 971	28 427	30 740	19 727	26 970
F7-Outros créditos e débitos	20 489	10 445	13 037	19 704	13 840
F.71-Créditos comerciais e antecipações	16 913	6 623	6 300	15 174	4 396
F.79-Outras contas a pagar e receber	3 576	3 823	6 737	4 529	9 444
Total da variação do passivo	55 594	40 271	42 450	51 834	54 210
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	16 774	28 016	21 100	25 106	24 931
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	29 318	29 342	26 504	29 031	36 222
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 2 983	(-) 3 204	(-) 4 759	(-) 2 703	(-) 5 095

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>